ANNO XXXII. N. 31.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova ás 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. André Corsino b. ; S. José da Leonissa f.
5 Terça. S. Agueda v. m. ; S. Pedro Baptista e seus compan.
6 Quarta de Cinza. S. Dorothea v. m. ; S. Vidasto.
7 Quinta. S. Romualdo ab. ; S. Ricardo rei ; S. Moysés b.
8 Sexta. S. João da Matta ; S. Corinthia m. ; S. Pedro Damião.
9 Sabbado. S. Appollinaria v. m. ; S. Ansberto.
10 Domingo. 1.º da Quaresma, S. Escolastica v, irmã de S. Bento.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias : Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de janeiro.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia.—Continuando a epidemia a desenvolver-se em diversos pontos desta provincia com grande intensidade, vou de novo rogar á V. Exc. com o maior encarecimento a vinda para aqui de alguns medicos e estudantes de medicina, conforme tenho requerido, contratando V. Exc. com elles da maneira que lhe parecer mais razoavel e conveniente.

O Dr. José do Rego Raposo mandou-me offerecer para vir com um seu collega ; rogo a V. Exc. que os contrate, empregando todos os seus esforços para que impreterivelmente no primeiro vapor seja satisfeita a minha requisição, o que muito agradecerei a V. Exc.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas.—Tendo seguido ja para a Victoria dous facultativos, que para isso se offereceram, pode o Dr. José Muniz Cordeiro Gytahy ficar dispenso da ultima commissão de que estava encarregado, e que até agora não tinha podido cumprir e applicar-se a primeira, para que havia sido designado. O que levo ao conhecimento de V. Exc. para seu governo.

Dito — Ao mesmo, para mandar postar em frente da igreja da ordem Terceira de S. Francisco, no dia 6 de fevereiro vindouro ás 3 horas da tarde uma guarda de honra, para acompanhar a procissão de Cinza, que tem de sahir da mesma igreja.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não posso deixar de insistir na idéa de nomear V. S. uma commissão encarregada de aviar com a maior promptidão todas as ambulancias e mais soccorros que tiverem de ser enviados para fora da capital, pois que de outra maneira não he possivel satisfazer as exigencias da occasião. Sei que V. S. tem sido muito solicito em satisfazer as minhas ordens, mas reconheço que, sem a medida por que tanto tenho instado, não havera a necessaria presteza.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande entregar com urgencia ao tenente coronel Hygino José Coelho a quantia de 400$000 rs., para occorrer ao pagamento das despezas a fazer com os reparos de que necessitam os dous salões do hospital da Misericordia de Olinda, destinados para enfermarias dos cholericos.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande entregar com urgencia aos estudantes Domingos Carlos de Souza e Antonio José Campello os medicamentos constantes da relação que remette.

Dito — Ao mesmo, para mandar entregar ao juiz de paz da freguezia da Luz uma ambulancia e uma carteira homeopathica.

Dito — Ao mesmo, recommendando que a cada um dos estudantes de medicina Domingos Carlos da Silva, e Antonio José Campello mande S. S. abonar com urgencia 200$ rs., afim de seguirem para a comarca de Santo Antão a tratar das pessoas accommettidas da epidemia.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial para pagar, estando nos termos legaes, os recibos que S. S. remetteu com o officio n. 87, a importancia dos alugueis das casas de que trata o citado officio.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, communicando haver concedido 30 dias de licença com os respectivos vencimentos ao coronel Benio José Lamenha Lins para ir á provincia das Alagoas, podendo aquelle conselho funccionar na forma do respectivo regulamento.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que mande dar sahida as vinte camas de lona que aquelle arsenal forneceu ao inspector da thesouraria de fazenda para serem enviadas a alguns pontos da provincia onde reina a epidemia, apresentando ao mesmo inspector a conta dessa despeza para ser indemnisada.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar apresentar com urgencia a cada um dos medicos encarregados dos tres hospitaes estabelecidos nas freguezias desta capital para tratamento das pessoas accommettidas do cholera, dous dos antigos Africanos livres existentes naquelle arsenal.—Communicou-se aos referidos medicos.

Dito — Ao director das obras publicas, dizendo que pode mandar satisfazer pelo thesoureiro pagador daquella repartição a importancia da primeira prestação das obras que se estão fazendo por empreitada no primeiro andar do edificio que servio de cadeia nesta cidade.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao provedor da saude, declarando, em primeiro lugar, que expedio ordem ao inspector do arsenal de marinha para receber o antigo escaler que estava ao serviço daquella provedoria, e bem assim as duas baleeiras pertencentes ao lazareto ; e em segundo lugar que pode o encarregado da escripturação do mesmo lazareto continuar em seus trabalhos, visto estarem atrazados.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito — Ao mesmo,—Pois que segundo Vmc. declarou em o seu officio de hontem ja cessaram inteiramente as quarentenas, cumpre que essa provedoria não so faça arrecadar os objectos que serviram no lazareto do Pina, pondo-os sob a guarda de uma pessoa capaz para os conservar em bom estado, mas tambem que considere dispensados do serviço os guardas extraordinarios dessa repartição.—Officiou-se a respeito á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, para mandar retirar do lazareto do Pina o destacamento de 1.ª linha que alli existe.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de o haver designado para presidir a extracção dos bilhetes da 3.ª parte da 3.ª loteria em favor do Gymnasio Pernambucano, a qual devera correr amanhãa.—Communicou-se ao respectivo thesoureiro.

Dito — Ao delegado do terceiro districto do termo do Recife.—Em resposta ao seu officio de 28 do corrente, tenho a declarar-lhe que em data de hontem expedi ordem á thesouraria de fazenda para fornecer os objectos requisitados para o hospital que Vmc., auxiliado por alguns cidadãos, tomou a louvavel resolução de fundar em uma casa de sua propriedade, afim de serem nella tratadas as pessoas pobres.

Dito — Ao delegado da Victoria.— Tenho presente os seus officios. Para ahi partiram agora dous estudantes de medicina, Domingos Carlos da Silva, e Antonio José Campello, para prestarem soccorros medicos : Vmc. e as demais autoridades desse termo para as quaes servirá tambem o presente officio, prestem-lhes toda a coadjuvação e satisfaçam promptamente as requisições que elles fizeram ; e façam seguir immediatamente a seus destinos o cirurgião Rodrigues e José Romualdo da Silva, que ahi se acham. Alem das ambulancias e baetas que tem ido, levam agora os mesmos estudantes mais medicamentos e duas peças de baeta.

Com a maior presteza mandei satisfazer e enviar a Vmc. as requisições que fez de uma porção de alcatrão, de vinho do Porto bom, duas cargas de bolachas e 600 frasquinhos vazios. Espero que continúe Vmc. e as demais autoridades a desenvolver toda a actividade e desvelo no tratamento e soccorro dos doentes.

Dito—Ao vigario do Bom Jardim. —Respondendo ao seu officio de 28 do corrente, tenho a declarar-lhe que acabo de expedir ordem á thesouraria de fazenda para lhe mandar entregar uma ambulancia, podendo Vmc. continuar a incumbir ao cidadão Caetano Luiz de Souza o tratamento dos doentes, visto que por ora ha muita defficuldade em enviar outro medico, alem do que ja se acha nessa comarca.

Confio que Vmc. não affrouxará no zelo com que até agora tem soccorrido as pessoas pobres, franqueando-lhes um predio seu, que destinara para servir de hospital.

Dito — Ao commendador João Vieira da Cunha. — Tendo ja recebido as chaves do predio que V. S. cedeu gratuitamente, afim de servir de enfermaria em quanto durar a epidemia reinante ; cumpre-me louvar e agradecer a generosidade com que V. S. acquiesceu ao meu pedido, fazendo esse relevante serviço á classe pobre, e dando assim um exemplo de philantropia, digno de ser imitado.

Dito — Ao Manoel Caetano Pereira Sena. — Acabo de expedir ordem á thesouraria de fazenda para entregar a Vmc. a quantia que requisitou de 200$000 rs. por conta de seus vencimentos. Apenas receber parta immediatamente para a comarca do Pão-d'Alho, e entendendo-se com o juiz de direito e mais autoridades, trate de prestar soccorros medicos, com a maior promptidão e desvello aos doentes da epidemia reinante, não só da villa, como de qualquer ponto da mesma comarca ; devendo dar-me continuadas informações do estado da malestia e numero de doentes. — Officiou-se a thesouraria para dar a quantia de que se trata.

Dito —A' associação commercial beneficente desta praça.—Tendo a mais decidida confiança de que a associação commercial beneficente desejará ter novos motivos para confirmar o honroso titulo com que o governo imperial a destinguira por occasião dos estragos da cheia do Capibaribe, animo-me na quadra calamitosa em que nos achamos, suscitar-lhe a idéa, que, sem duvida ja lhe terá occorrido, de abrir uma subscripção voluntaria a favor da gente pobre e desvalida, que infelizmente houver de ser atacada da epidemia reinante, visto como as forças do cofre publico, que já se acha tão sobrecarregado, não serão bastantes para occorrer a todas as despezas que pode trazer a calamidade que nos está imminente.

Muito certo da reconhecida philantropia da associação commercial beneficente, eu lhe antecipo os meus agradecimentos, os quaes serão mui fervorosamente repetidos pela classe soffredora dos tres bairros desta capital.

— 1.º de fevereiro. —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando que faça destacar com urgencia para o termo de Santo Antão a disposição do respectivo delegado 12 praças de pret.

Dito—Ao mesmo, para mandar postar amanhãa em frente da igreja de Nossa Senhora da Estancia, no caso de não haver inconveniente no serviço, uma guarda de honra para assistir a festa da mesma Senhora.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 15 de janeiro findo, mandando entregar ao commandante da estação naval desta provincia, com copia da sentença que o condemnou pelo crime de deserção, o soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé Antonio Maria da Costa, por se ter reconhecido definitivamente ser elle desertor da armada nacional.—Communicou-se ao commandante da referida estação.

Dito—Ao mesmo, declarando que o Exm. vice-presidente de Sergipe participou, que viera para esta provincia o capitão José Antonio de Carvalho Dantas pertencente ao 10 batalhão de infantaria.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para ter o conveniente destino, a guia do anspeçada Manoel Firmino e dos soldados Antonio Quirino dos Santos, Manoel Alves Campos e Domingos Theotonio, que vieram para esta provincia no vapor *Imperador*, segundo declarou o Exm. presidente da Parahiba.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso que remetto por copia ficará S. Exc. inteirado de que, por decreto de 10 de janeiro ultimo, se concedeu troca entre si de corpos e companhias aos capitães Candido Leal Ferreira e Manoel Luciano da Camara Guarana, este do 10 batalhão de infantaria e aquelle do 8.º da mesma arma.—Tambem officiou-se ao mesmo marechal para fazer com que os mencionados capitaes paguem na recebedoria de rendas internas a importancia dos emolumentos que estão a dever por semelhante troca, e communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 11 de janeiro ultimo, do qual consta, que por decreto de 10 do mesmo mez se mandou passar á aggregado na arma de infantaria o alferes do 10. batalhão da mesma arma Antonio Cardozo da Costa.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode autorisar o commandante do destacamento do Limoeiro a fazer as despezas extraordinarias que forem necessarias para tratamento das praças do mesmo destacamento que houverem de soffrer da epidemia reinante.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande fornecer com urgencia a Manoel Antonio de Albuquerque Machado, professor de primeiras lettras da Venda Grande, os medicamentos constantes da relação que remette.—Tambem mandou-se fornecer medicamentos ao pharmaceutico Manoel Caetano Pereira de Sena.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer com urgencia ao commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé os medicamentos e mais objectos mencionados na relação que remette.

Dito—Ao juiz de direito de Nazareth.—Fico inteirado do conteudo de seu officio de 21 do passado e hoje recebido. Em data de 24 de janeiro officiei a Vmc. dando-lhe autorisação para, de accordo com o juiz municipal e Dr. Symphronio, tomarem as providencias que as circumstancias ahi exigirem na presente quadra : reitero pois as mesmas recommendações, declarando-lhe que o vigario e pessoas gradas dessa cidade devem promover subscripções em favor dos pobres como se tem feito na capital, pois nem todos os soccorros devem pezar sobre os cofres publicos.

Certo de seus bons desejos espero que não se poupará em executar e fazer executar tudo o que for a bem dos habitantes dessa comarca.

Dito—Ao juiz de direito de Pao d'Alho.—Respondendo ao seu officio n. 15 datado de hontem, tenho a declarar-lhe que já enviei um facultativo para essa comarca, e que farei diligencias para mandar outro apezar da falta que ha delles nesta capital.

Dito—Ao mesmo.—Respondo ao seu officio n. 14 de 31 do mez proximo passado, declarando que ja mandei seguir para essa comarca o pharmaceutico Manoel Caetano Pereira de Sena, e que ja foram remettidos os medicamentos que Vmc. requisita. Espero que continue a empregar o mais decidido zelo em combater a epidemia, soccorrendo promptamente os enfermos pobres, animando a população e tomando a bem da salubridade publica as medidas que estiverem ao seu alcance.

Dito—Ao promotor publico de Pao d'Alho.—Em resposta ao seu officio datado de hoje, tenho a dizer que ja la vai o pharmaceutico Manoel Caetano Pereira de Sena, e que estimarei que Vmc. se restabeleça logo dos seus incommodos de saude, afim de empregar todo o zelo e diligencia em combater a epidemia que principia a desenvolver-se nessa comarca.

Dito—Ao presidente da comissão de hygiene publica.—Em resposta ao seu officio de 31 de janeiro tenho a declarar-lhe, que o autoriso não só a chamar as pessoas inteiramente necessarias para auxiliar a escripturação da commissão de hygiene, mediante a gratificação mensal de 30$ rs. a cada uma como tambem a prover-se dos medicamentos e desinfectantes que julgar precisos, e a ter um carro a sua disposição para percorrer com presteza os pontos desta cidade e seus arrabaldes, quando isto for mister.

Cumpre outro sim, que Vmc., tendo em vista as informações que poder alcançar, formule um boletim da epidemia que deve ser regularmente remettido ao proprietario do *Diario de Pernambuco*, a fim de o fazer publicar.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver por portaria desta data elevado a 500 praças a força daquelle corpo, que conservará até ulterior deliberação a organisação que actualmente tem, e recommendando que promova com brevidade o engajamento de individuos para o completo dessa força.—Fez-se o necessario expediente.

Dito—Ao subdelegado do districto de Bom Jardim. —Em resposta ao seu officio n. 73 de 29 de janeiro, tenho a declarar-lhe, que já remetti os medicamentos por Vmc. requisitados, e que espero continue a esforçar-se em combater a epidemia, e trate logo de crear a commissão de beneficencia para soccorrer a pobreza, entendendo-se Vmc. com o vigario dessa freguezia, a quem officiei no mesmo sentido.

Dito—Ao cirurgião do batalhão n. 41 de Ipojuca. —Em resposta ao seu officio de 30 de janeiro, tenho a declarar-lhe que louvo e aceito o offerecimento que Vmc. faz para curar os individuos dessa freguezia, que forem atacados da epidemia reinante, e que nesta data officio ao inspetor da thesouraria de fazenda, para mandar fornecer os medicamentos que Vmc. requisita. — Officiou-se a respeito a mencionada thesouraria.

Dito—Ao subdelegado do primeiro districto de Santo Amaro de Jaboatão.—Em resposta ao seu officio tenho a dizer-lhe, que pode Vmc. entender-se com o respectivo delegado, a quem ja dei a necessaria autorisação para cuidar dos meios possiveis de acudir a gente pobre que for infelizmente accommettida do mal reinante.

Sem que as autoridades e pessoas de consideração das diversas localidades tomem a peito o cumprir com o dever de caridade em circumstancias tão deploraveis, he impossivel que o governo da provincia possa levar os soccorros a casa de cada individuo que for tocado da epidemia. Julgo pois urgente que Vmc. de mãos dadas com as pessoas de que acima fallei, mande logo por meios beneficentes haver os recursos necessarios para montar o hospital que ja' recommendei, e para o qual foram remettidos alguns utensis, como Vmc. confessa haver recebido. Mesmo em Jaboatão he que se deve procurar os enfermeiros de que houver mister o hospital, pois que não he possivel que daqui possam ir enfermeiros, para todos os pontos da provincia onde apparecer o cholera. São as pessoas do lugar as que tem maior obrigação de lutar com o mal. Se fosse possivel ao governo acudir a tudo e a todos, estou certo de que não haveria a menor necessidade que não fosse promptamente satisfeita. Mas pode Vmc. contar com o auxilio que for possivel, assim como eu conto com a solicitude e patriotismo de que Vmc. tem sempre dado provas.

Portaria—Nomeando a Diogo Baptista Fernandes para o lugar vago de guarda d'alfandega desta cidade.—Fez-se o necessario expediente.

Dito—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de seis annos, o paisano Bellarmino Muniz de Souza que percebera' alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$ rs.—Igual para Leoncio Baptista Barreto, e fizeram se as necessarias communicações.

— 2 —

Officio.—Ao Exm. marechal commandante das armas.—Como o medico Rozendo Aprigio Pereira Guimarães me disse que estava prompto para ir curar os accommettidos da epidemia em Santo Amaro de Jaboatão, vou rogar a V. Exc. haja de o alliviar da prisão para que possa elle partir já, se V. Exc. não julgar isso contrario á disciplina.

Dito—A camara municipal de Nazareth.—Em circulares dirigidas as camaras municipaes, ja tenho feito ver a necessidade que ha, de na presente quadra esforçarem-se todos pelo cumprimento das medidas sanitarias, e auxiliarem-se mutuamente todas as autoridades em occorrer aos casos da epidemia reinante. Constando que este municipio ja fóra invadido por esse mal, renovo com a maior instancia a Vmcs. as ditas recommendações, declarando-lhes que com toda a urgencia devem na forma do § 7º do art. 8 da lei do orçamento municipal tratar da construcção do cemiterio, auxiliando os particulares em obra tão necessaria. Espero que Vmcs. de accordo com o juiz de direito e mais autoridades, desenvolvam toda a actividade, zelo e dedicação precisas, em época tão calamitosa.

Dito—Ao juiz municipal de Nazareth.—Vejo o que me diz Vmc. em seu officio de 31 do passado. Estimei saber que em Tracunhãem se tem dado apenas alguns casos de cholerina que tem cedido aos medicamentos.

Nesta data officio a camara municipal, para auxiliar como lhe cumpre, a construcção do cemiterio dessa cidade ; e coadjuvar as autoridades dahi nas medidas contra a epidemia. Não he possivel, por falta de forças sufficientes, satisfazer a todas as requisições de augmento dos destacamentos os quaes não devem sómente carregar com todo o serviço : as autoridades tem os meios precisos para fazerem com que o trabalho seja igualmente distribuido por todos os que são interessados pelo bom resultado das providencias sanitarias ; os particulares devem auxiliar os agentes do governo, e vice-versa.

Dito—A thesouraria de fazenda.—Sem a menor perda de tempo, mande V. S. para a cidade da Victoria 3 libras de camphora, 3 libras de caustico, 2 garrafas de agua de canella, uma porção de herva cidreira, de laudano, de tintura de pimenta, de raspas de veado e de mustarda e 2 peças de baeta.

Dito—Ao delegado do Limoeiro.—Em resposta ao seu officio n. 5 e com data de hontem, e hoje recebido, tenho a dizer que já tive communicação do juiz de paz respectivo, acerca do que Vmc. me communica e que immediatamente satisfiz as requisições mandando remetter ambulancias e declarando ao vigario dessa freguezia, que podia encarregar o tratamento dos doentes a pessoa por elle indicada. Recommendo que Vmc. de sua parte, preste toda a coadjuvação em combater a epidemia, tomando neste sentido as providencias já indicadas.

Dito—Ao delegado de Santo Antão.—Acabo de receber agora mesmo o officio que me dirigiram Vmcs. e os academicos que para ahi foram tratar dos individuos atacados do cholera ; e posto que ja tinha eu dado quasi todas as providencias que Vmcs. solicitam e que terão chegado logo depois da hora em que fóra redigido o officio a que respondo, todavia fico fazendo as maiores diligencias para expedir mais medicos e nova somma de soccorros, alem dos que hoje mesmo seguiram. Cumpre, pois, que Vmc. e os academicos, assim como os outros facultativos que ahi se acham, persistam no seu posto de honra e de humanidade até melhorarem a sorte dessa infeliz população, na certeza de que, naquillo que me seja possivel, não o desampararei. Não cessarei de recommendar toda a promptidão nos enterramentos dos cadaveres.

Dito—Ao Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, em commissão medica na cidade da Victoria.—Tendo V. S. e o seu digno collega Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro attendido ao meu reclamo e se offerecido mui generosamente para ir com a maior promptidão acudir a cidade da Victoria, que esta sendo devastada pelo cholera, mais por desordem no tratamento e recusa da população em prestar-se convenientemente aos enterramentos, do que por desanimo das autoridades e por falta dos recursos do governo que não tem deixado de satisfazer immediatamente todas as requisições que dalli tem vindo.

E por que o juiz de direito interino acha-se adoentado, e o delegado mui extenuado de forças, julgo conveniente que V. S. va tambem munido deste titulo para com maior efficacia executar tudo quanto julgar conveniente ao soccorro daquella população afflicta, não poupando fadigas nem despezas para consecução do fim a que se dirige, e que espero na sua dedicação, actividade e philantropia, seja coroado do melhor exito.

— 3 —

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar remetter com a maior urgencia para Santo Antão algumas cargas de farinha, de arroz, de bolacha, algumas arrobas de sagú e de bom café.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar sem perda de tempo ao doutore Caetano Xavier Pereira de Brito a quantia de 2:000$000, para occorrer as despezas com a salubridade publica em Santo Antão, para onde vai ja partir.

Dito—Ao mesmo, recommendando que sem perda de tempo mande remetter para a cidade da Victoria, mais duas ambulancias iguaes as que levaram os dous estudantes de medicina, cincoenta garrafas de vinho do Porto bom, 24 de cognac e duas caixinhas de lancetas.

Dito—Ao juiz da direito de Santo Antão.—A retirada de Vmc. para fora da cidade não podia deixar de ser mui prejudicial na quadra em que nos achamos. Uma só requisição feita por Vmc. e pelos medicos não deixou de ser satisfeita com a maior promptidão. Cumpria pois, que as autoridades não se arredassem do seu posto.

Agora mesmo seguem para alli mais dous medicos com todos os recursos que elles julgaram necessarios, e assim tambem faço ja reforçar o destacamento. He pois necessario que Vmc. não desampare a cidade, e que auxilie os medicos, e anime a população, fazendo-lhe ver que ella não encontrará remedio na emigração precipitada : he necessario encarar o mal, soccorrer os doentes e enterrar os mortos com toda a presteza, como com tanta antecedencia recommendei. Nada de desanimo e tibieza : he necessario obrar e eu espero que Vmc. se compenetrará dos deveres de sua posição que até agora ha tão bem desempenhado.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, recommendando que com a maior urgencia faça seguir para Santo Antão, commandados pelo capitão José Francisco Carneiro Monteiro, cincoenta praças daquelle corpo com um official subalterno.

Dito—Ao mesmo, mandando apresentar ao doutor João José Innocencio Pegge, uma praça daquelle corpo para o acompanhar de dia e de noite, no serviço dos pobres, confiado aos seus cuidados medicos.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que com a maior urgencia e independente de formalidades, mande entregar ao major commandante interino do corpo de policia a quantia que elle requisitar para pagamento dos prets das praças daquelle corpo que vão seguir agora mesmo para Santo Antão.—Communicou-se ao supradito commandante.

Dito—Ao delegado do termo de Santo Antão.—Em resposta ao seu officio de 31 de janeiro, hoje recebido, tenho a dizer que o Carmelita Fr. Herculano do Coração de Jesus, havendo acompanhado o missionario Fr. Seraphim que dahi viera doente, volta agora mesmo acompanhado de mais dous religiosos da sua ordem, que expontaneamente se offereceram para prestar ahi os serviços que as circumstancias reclamam. Já remetti os objectos por Vmc. requisitados para combater a epidemia e expedi ordem afim de seguir para essa comarca um destacamento de 12 praças ; cumprindo porem que nos enterramentos sejam ellas auxiliadas por outras pessoas que Vmc. chamara para tal fim, certo de que serviços desta ordem não devem somente pesar sobre uma classe. Espero que Vmc. continuará a empregar todo o seu zelo em animar a população e fazer com que reine a melhor ordem na execução das providencias.

Dito—Ao delegado do 2º districto do termo do Recife, declarando que já expedio ordem para lhe serem entregues uma peça de baeta e outra de baetilha por Smc requisitadas.

Dito—Ao delegado supplente do termo da Escada, José Francisco de Farias Salles.—Em resposta ao seu officio de 1º do corrente, tenho a communicar-lhe que ja expedi ordem a thesouraria de fazenda, para mandar fornecer uma ambulancia e uma carteira homeopathica que Vmc requisita para soccorro dos pobres que forem atacados da epidemia reinante, cumprindo que as autoridades desse termo tenham para com elles a maior caridade e promptidão no emprego dos meios curativos.—Officiou-se a respeito a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Dr. Miguel Filippe de Souza Leão.—Não podendo duvidar do prestimo de V. S., vou recommendar-lhe que preste ao Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, todo o auxilio de que elle necessitar na cidade da Victoria para onde segue em diligencia do governo que satisfarei promptamente toda a despeza que V. S. houver de fazer a requisição do mesmo doutor.—Iguaes ao commendador Antonio de Souza Leão e ao Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Dito—Ao subdelegado de Santo Amaro de Jaboatão.Constando-me que ainda a estas horas não se acha montada a enfermaria de que tanto tenho fallado em meus anteriores officios, e para a qual tenho já remettido os auxilios requisitados, vou mui terminantemente ordenar a Vmc. que se acha mais perto a povoação de Santo Amaro, que a levante quanto antes usando de sua autoridade, para convidar e obrigar ás pessoas do seu districto, a prestarem os seus serviços quer gratuitamente, quer por dinheiro com tanto que não deixe deser logo estabelecido o dito hospital na casa que para isso lhe parecer mais propria, pertença a quem pertencer.

He necessario que Vmc. não descance um momento em quanto esse serviço não estiver executado, tanto mais quanto convem muito que os individuos afectados que vierem emigrando da Victoria, achem em Santo Amaro um asylo a que se recolham em lugar de andarem cahindo pelas estradas, ou de virem morrer como tem succedido no centro desta cidade, que se esta infeccionando, sem ao menos poderem encontrar remedio ao seu mal, pelo máo estado em que emigram.

Não tenho expressões para encarecer a necessidade de que ha em se pôr Vmc. na maior actividade, para dar conta do dever que lhe cabe como autoridade desse lugar.

Espero mandar para ahi um medico que tenho ja solicitado do genesal commandante das armas, e convem que Vmc. me requisite em tempo o que for necessario, e que não poder encontrar ahi na povoação.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo eu acompanhado á V. Exc. nas visitas que desejou fazer a alguns pontos do bairro de Santo Antonio desta cidade, e determinando-me que apresentasse á V. Exc. um apontamento do que havia sido observado, passo a satisfazer a V. Exc.

Começando a visita pela rua da Concordia, foi esta percorrida em toda sua extensão, e logo depois a do Ouro, que he a continuação da do Caldeireiro, e vio então V. Exc. que, não so alguns lugares, mais baixos e proximos ao rio, exigiam prompto aterro, levantando-se antes de tudo um dique na margem, para que as aguas, nas enchentes da maré, nelles não penetrem, como sejam esses que ficam ao lado da casa de detenção, e os que se seguem e vão ter ao viveiro do Muniz, senão outros que existem entre as ruas do Ouro e Augusta, nos quaes as aguas das chuvas ficam estagnadas, e constituem em poucos dias verdadeiros charcos ; sendo notavel toda essa superficie coberta por pequenos mangues, que se estende da rua da Paloma as casas do lado occidental da do Ouro.

Da rua Augusta em que, por ser mais baixa a sua superficie do que a dos terrenos adjacentes, existiam aguas empoçadas procedentes das ultimas chuvas, passou V. Exc. á rua Imperial, e desejando-o V. Exc., foi visitado o Matadouro Publico que, conquanto não deixasse exhalar cheiro insupportavel, merece todavia ser reformado em algumas de suas partes, sendo feita a matança, como deve, sobre uma rampa á margem do mar, afim de evitarem-se os inconvenientes que resultam do cano de esgoto do sangue em consequencia de sua grande extensão e pouco declive, e tendo os curraes cobertos e agua potavel para que as rezes, expostas ao raio do sol e sem agua, não venham a soffrer, principalmente achando-se ellas sobre terra solta, humida e impregnada de seus excrementos ; o que não pode deixar de influir sobre a saude publica.

Voltando V. Exc. do Matadouro Publico, foi visitada, não so a matriz de S. José que se construe, senão a casa das Cinco Pontas que serve actualmente de albergaria, e podera vir a servir de enfermaria para os mendigos que forem accommettidos pela epidemia, se Deos della não livrar a população desta cidade ; e passando V. Exc. as ruas que ficam do lado de Santa Rita e Ribeira, foram algumas percorridas, nellas existindo aguas empoçadas, que so poderão ter esgoto ou elevando-se a superficie do terreno, para que com o declive se torne facil o escoamento, ou abrindo-se valas, o que não satisfará senão por dias o fim desejado ; devendo não omittir que, quando era visitada essa parte da cidade, teve V. Exc. de entrar na casa de uma mulher residente na rua do Nogueira, que se dizia accommettida pelo cholera, mas que apenas apresentara em principio alguns incommodos que, sem duvida aggravados pelo medo, fizeram crer que eram symptomas dessa molestia.

Não podendo V. Exc. continuar na excursão, porque negocios urgentes exigiam sua presença em palacio, deu por finda a visita, na qual reconheceu-se que o cidadão João dos Santos Porto tem sido diligente e ha prestado importante serviço á salubridade publica, entretendo a limpeza desta cidade, e que essa limpeza deve ser entretida, nella empregando se numero sufficiente de serventes.

Deos guarde á V. Exc. Sala da commissão em sessão extraordinaria 4 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca*, presidente da commissão.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que recebi a botica, que V. Exc. se dignou remetter constante de uma relação que eu pedi a V. Exc., a qual muito tem servido.

A requisição do juiz de direito da comarca transportei-me para esta villa, onde a epidemia tem atacado espantosamente ; os doentes sobem hoje a mais de oitocentos, e quasi tudo grave, alguns dos que tem morrido não duram mais de quatro horas, e tem ceifado aqui desde o principio para mais de duzentos ; mas hoje parece ter declinado.

Nesta data fico ameaçado pela segunda vez, mas em estado de poder trabalhar.

Agora mesmo chega um portador do Bonito, que me diz a epidemia estar lavrando nessa villa e com intensidade ; mas eu inda não posso largar esta villa, em podendo, quando a epidemia esteja mais moderada, eu sigo para lá.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Villa de Caruarú 1.º de fevereiro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia. — *Francisco Marciano de Araujo Lima*, cirurgião encarregado do tratamento dos doentes da comarca do Bonito.

Illm. e Exm. Sr.—A direcção da Associação Commercial Beneficente desta praça, tem a honra de accusar recebido o officio que V. Exc. se servio dirigir-lhe em data de 31 de janeiro ultimo, suscitando a idéa de abrir uma subscripção em favor da gente pobre, que houver de ser accommettida da epidemia reinante.

A direcção apressa-se a levar ao conhecimento de V. Exc., que ja tivera esta idéa, alias necessaria em uma calamidade, que tanto nos ameaça, e que em consequencia disto, e satisfazendo tambem ao attencioso appello que V. Exc. se serve endereçar-lhe, acabam de ser nomeadas cinco commissões de pessoas influentes, para dentre os diversos ramos do commercio desta praça, promoverem a subscripção de que se trata. A direcção da Associação Commercial, mais esta vez confirma os sinceros protestos de consideração e estima que tem a honra de apresentar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco aos 4 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, mui digno presidente desta provincia.—*Manoel Ignacio de Oliveira*, presidente.—*Aureliano de Almeida Rodrigues Soares*, secretario.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA,
14 de janeiro.

Le se no *Constitutionel* :

« Alguns jornaes de Loondres tem accusado o marechal Pelissier de perder voluntariamente os fructos da brilhante victoria de 8 de setembro, ficando em inacção. Isto he injusto.

« Antes de criticar uma conducta, a qual não estão em estado de apreciar, não deveriam esquecer-se que he ao marechal Pelissier a quem se deve o bom resultado da ultima campanha.

« Não será ingratidão ferir neste momento por uma critica tão injusta como apaixonada o vencedor de Malakoff, o conquistador de Sebastopol ?

— O mesmo jornal se exprime nestes termos sobre a questão palpitante do momento :

« A França e a Inhlaterra, diz o jornal, não pensam em demorar as hostilidades, nem em diminuir as suas forças, nem em restringir as suas operações : ellas não teem mais que um unico fim, conduzir o gabinete de S. Petersburgo a uma paz efficaz e duravel.

« Mas para conseguir este fim, o meio he redobrarem os seus esforços, para despedaçar, pela potencia de seus meios de ataque, a resistencia da Russia a vontade da Europa.

« Se a [illegible] não entrar promptamente nos conselhos de A[illegible]andre, Cronstadt terá bem de pressa a sorte [illegible]bastopol, e o mar Baltico a sua vez, tambe[illegible] aniquilar a força deste imperio dos czare[illegible]al o mar Negro ja vio cahir a dominação.

« Ameaçadas ao mesmo tempo no norte e no sul as suas possessões, a Russia ja cansada e empobrecida será obrigada a defender-se sobre todos os pontos onde he vulneravel, contra as esquadras e os exercitos do occidente.

« Effectivamente reina neste momento a maior actividade nos portos e arsenaes da França e da Inglaterra ; e não deve haver a menor duvida de que será tão moderada nas condições da paz, como energica nas emprezas da guerra.

« O rei do Piemonte fara operar as suas forças com a mesma decisão.

« Profundamente reconhecido ao sympathico e cordeal acolhimento que recebeu em Paris e Londres, levou a Turin, com a recordação deste acolhimento, a resolução de consagrar todos os recursos de que possa dispôr ao triumpho seguro de uma causa que deve estar orgulhoso de ter abraçado.

Emquanto ao mais a sua viagem deve te-lo convencido, que nenhum acto seria mais sabio contrafaz com tanta opportunidade com as potencias occidentaes.

« Finalmente, que cesse a guerra ou continue, esta alliança terá elevado a situação da Italia a altura da sua dedicação e a independencia da Europa. »

Uma carta dirigida de Napoles ao *Corriere Mercantile* de Genova, diz o seguinte :

« O rei acha-se neste momento desembaraçado dos cuidados e dos embaraços da politica geral ; mas parece muito preoccupado com o futuro, como o indicam os numerosos apreslos guerreiros, que se fazem ha algum tempo no exercito de terra e marinha.

Tem-se fundido nova artilharia de campanha, e augmentado o pessoal do corpo de engenheiros.

« Emquanto a marinha militar, diz-se que se reconheu a necessidade das novas fragatas a vapor, e que se trata de construir as suas machinas.

« Um projecto mais importante para a marinha militar, he o que foi sanccionado pelo decreto de 22 de outubro, que consiste em transformar o lago do Averno n'um porto militar, fazendo-o communicar directamente com o lago Lucrino e o mar. Esta communicação terá lugar por meio de um canal, que irá desembocar na bahia de Baia, perto de Pouzzoles. O fim que se propõe para este projecto, cuja despeza esta calculada em quatro milhões de ducados, será crear uma especie de Nicolaieff napolitano, isto he, um porto e arsenal no interior para abrigar a esquadra não so dos ventos, como dos ataques das forças navaes inimigas.

« Mas deve observar-se que a esquadra assim refugiada não poderia sahir para combater, porque bastariam alguns navios para bloquear a emboccadura do canal.

« Por este canal tambem se propõe dar um escoamento as aguas estagnadas no Averno, extinguindo-se assim as emanações pestilentas que tão funestas são durante os calores do estio.

« M. Quaranta he quem esta encarregado deste trabalho, e ja tem a sua direcção 4 officiaes engenheiros, hydraulicos, 40 marinheiros e 500 operarios. »

— O *Constitutionel* publica o seguinte :

« Correspondencias recebidas de Kokadadi Japão e com a data de 19 de setembro passado annunciam que duas fragatas francezas, pertencentes a expedição naval enviada as costas de Kamtschatka, no dia 3 de setembro tomaram posse, em nome das potencias alliadas, da ilha Ouroup, centro do commercio no archipelago dos Kouriles, e ahi apresaram um cuter russo, com um rico carregamento de pelles preciosas. A' ilha, outr'ora russa, foi posto o nome de *Alliança*.

« Algumas semanas antes uma fragata ingleza commandada pelo capitão Stilhing, apresara uma barca mercante russa, a bordo da qual se achava a guarnição da fragata russa *Diana*, cujo naufragio ja he conhecido. A guarnição que constava de 250 homens, dividida igualmente pelos navios de guerra francezes e inglezes da estação naval naquellas paragens.

O resultado mais importante que a nossa expedição alcançou, foi que as barreiras que ha seculos obstavam a entrada dos estrangeiros no imperio do Japão, desappareceram diante da bandeira franceza : visto que a fragata *Sibylle*, de 50 peças, fundeando no porto de Kokadadi, ahi foi recebida com a mais cordeal hospitalidade pelas autoridades. Poseram um templo japonez a disposição do commandante da *Sibylle* para ahi tratar os seus enfermos, foram sepultados com toda a pompa do culto catholico no meio da uma multidão de curiosos. Todos iam a bordo da *Sibylle*, chefes japonezes, e aceitavam gostosos os convites para almoçar ou jantar a mesa do seu digno commandante.

O correspondente de Paris da *Independencia Belga*, escreve o seguinte :

« Decididamente as esperanças de paz vão afrouxando, ate entre os mais credulos optimistas. Todavia, quando se attende aos factos, não se encontra nenhuma alteração notavel na situação, porem todos se cansam de esperar os mensageiros da paz, que não apparecem. Não he isto, porque o onus da guerra não se sinta mais ou menos dolorosamente em todas as nações. Todos sabem quaes as crises financeiras que della tem resultado no Occidente ; e a suspensão dos pagamentos do Banco de Odesse he um symptoma evidente, posto que por emquanto localisado, do quanto a Russia soffre. »

— Os Russos mandaram ultimamente para Sweabourg um grande numero de canhoneiras movidas a vapor, e de novo construidas em S. Petersburgo.

O general de engenheiros Totleben chegou a S. Petersburgo para tomar parte no grande conselho militar que alli vai ter lugar.

O consul inglez em New York foi obrigado a dar uma satisfação publica por haver accusado um armador americano de preparar um corsario ao serviço da Russia ; mas o tribunal superior não se deu por satisfeito e condemnou o comportamento do consul inglez em termos bastante fortes.

O parlamento inglez foi convocado para o dia 31 de janeiro para o expediente de negocios.

Segundo o *Czar*, jornal russo, o czar tem tenção de emancipar immediatamente todos os servos do imperio. O imperador pessoalmente quer esta medida, e a aristocracia territorial, que foi sondada a este respeito, não faz opposição alguma.

O nosso correspondente de Paris assegura-nos que na proxima primavera todos os esforços dos alliados serão dirigidos contra Cronstadt e o golpho de Finlancia, sendo este plano bem conhecido em S. Petersburgo, o que da lugar ao conselho militar de que acima fallamos.

— O *Morning-Post* de 12 de dezembro annuncia a queda de Kars :

« Custa-nos ter que dizer, que foi recebida uma noticia authentica, a qual não deixa duvida sobre a queda de Kars.

« Ismael Pacha general Kmety e um outro official conseguiram escapar-se, illudindo a vigilancia das guardas avançadas russas.

« Logo que estes officiaes sahiram de Kars, o general Williams foi obrigado pela fome a enviar um parlamentario ao campo russo a pedir uma capitulação.

« Alguns braves que a Inglaterra tinha em Kars, souberam contentar-se com um terço de ração ; deram nova energia a desesperada resistencia desta luta, a gloria da resistencia he a mesma.

« Será citada no futuro como um dos heroicos episodios da guerra da Russia. Kars e Silistria irão a posteridade.

« A questão das provisões era sem duvida a grande difficuldade de Kars. Batidos nos seus repetidos ataques contra a cidade, os Russos formaram um rigoroso bloqueio, e a guarnição soffreu toda a qualidade de privações na esperança de que Selim-Pacha iria em seu soccorro, ou que Omer-Pacha operaria uma diversão que lhe fosse favoravel. Partilhamos estas esperanças ; sympathisamos com o heroismo de Williams e da sua pequena tropa ingleza, sem desconhecer a tenacidade dos Turcos. Receiamos ser hoje obrigados a perder a esperança. O nosso correspondente de Paris participa-nos que, se são exactas as informações que tem, Kars rendeu-se. Não se pode duvidar da exactidão da noticia que nos da ; Selim-Pacha foi obrigado a renunciar a sua tentativa de soccorrer a cidade.

« Os rumores que vem da Asia annunciam a desgraça com incrivel rapidez ; por isso recebemos depois noticias mais tristes. Kars opprimida pela mão da fome, poz termo á sua heroica resistencia. Não sabemos qual era a situação para censurarmos o governo turco, ou accusarmos Selim Pachá. Pelo menos não podemos fazer a menor censura ao general Williams e a seus bravos companheiros. Seja, pois, permittido a Inglaterra honra-los, e se considere a queda de Kars, não como uma desgraça, mas sim como um dos mais gloriosos exemplos de paciencia e de valor. »

—O almirante Guerin tinha chegado a Charee-Hai com toda a sua divisão e que se compõe dos seguintes navios : a *Virginia*, fragata de 50, commandante Mr. de Pla[illegible] a *Sybilla*, fragata de 40, commandante Mr. de Maisonneuve ; a *Constantina*, corveta de 36, commandante Mr. de Montravel, e a *Colbert*, corveta a vapor commandante Mr. de Bondean....

Os tres primeiros navios vem do mar do Japão, aonde tinham ido dar caça aos Russos.

Não encontraram navio algum.

Todas as embarcações russas tinham entrado no rio Amor, aonde era impossivel persegui-las.

Os doentes da *Sybilla* desembarcados em Kacodade, estão restabelecidos, excepto dous ou tres que morreram.

O *Nankong*, fragata ingleza, entrou a 11 de outubro no porto de Hong-Kong.

Tinha a bordo 160 prisioneiros russos.

Estes homens pertenciam a equipagem da *Dianna*, que se perdeu nas costas do Japão.

O navio, que os levava para Kantchatka foi declarado boa presa, e foi levado para Hong-Kong.

Os piratas soffreram novo revez nas proximidades de Niny Po.

Vinte e dous juncos com 200 peças foram mettidos a pique por um brigue inglez, o *Bittern*, que ja tinha destruido outros vinte no golpho de Leao-Kong.

O canhoneio durou mais d'uma hora sem interrupção.

O navio inglez soffreu pouco.

Não se sabe qual foi a perda dos piratas.

Quando se viram em perigo, abandonaram os navios, saltando em terra.

Os nossos correspondentes nada nos dizem dos rebeldes do interior, porque não tem occorrido novidade depois das suas ultimas cartas.

Dizia-se que o vice-rei de Cantão tinha feito executar pelo menos 75,000 destes desgraçados, no espaço de seis mezes.

—Lê-se no *Jornal des Debats* :

Foi hoje o funeral do almirante Brual no hotel dos Invalidos.

A igreja tinha sido armada de preto. Elevava-se uma rica eça no meio da nave.

Os escudos de armas do almirante decoravam as armações de distancia em distancia, as inscripções repetiam os numerosos e brilhantes serviços que o illustre fez ao seu paiz durante a sua longa carreira : Navarino, Alger, Taiti, Toulon, Martinica, Sebastopol, Kertsch, Kinbourn.

A' esquerda da eça fazendo face ao altar tinham sido reservados lugares para os almirantes, marechaes de França, seus ajudantes de campo, estado-maior do ministro da guerra, o estado maior do ministro da marinha :

Estado-maior da guarda nacional.—Os generaes de divisão.—Os generaes de brigada.—Officiaes superiores sem commando.—Deputação da guarda nacional.—Deputações da linha, de differentes armas e da guarda imperial.—Deputações do exercito de mar.—Do lado direito da eça.—Os ministros.—O corpo diplomatico.—Deputações do senado, do corpo legislativo, do conselho d'estado, do tribunal de Cassação etc.—O estado-maior dos Invalidos.—O imperador tinha-se feito representar pelo general Bosquet e um dos seus officiaes de ordens collocados no coro ao lado do estado-maior dos Invalidos.—Diante da eça tinham-se reservado lugares para os membros da familia, e officiaes de marinha que acompanharam o corpo do almirante de Toulon a Paris.—A ala era feita até a porta pelos invalidos.—Os quatro cantos eram occupados pelos marechaes Vaillant, almirante Hamelin, marechal Magnan, e almirante Perceval-Deschenes.—Uma salva de 11 tiros de artilharia annunciou o começo da missa.—O serviço divino foi celebrado por M. Ancelin, cura dos invalidos.—A absolvição foi dada por monsenhor de Tripoli.—As tropas, destinadas a assistir ao funeral formaram na esplanada dos invalidos ás onze horas e meia.—Eram 8 regimentos de infantaria, 2 batalhões de caçadores, 2 esquadrões de cavallaria, e 2 baterias de artilharia.

Estas tropas eram commandadas pelo general Grey.—As tropas estavam de grande uniforme ; os officiaes levavam crepe nos copos das espadas. Nas bandeiras tambem fluctuavam crepes, e os tambores tambem estavam cobertos com elles.—Outra salva de 11 tiros annunciou o fim da ceremonia, durante a qual tocava a musica marchas funebres.—Depois da ceremonia religiosa dirigio-se o cortejo funebre para o cemiterio de Pere-La-chaise, na ordem seguinte :—O estado maior de marinha.—Da guerra.—Os corpos constituidos.—Os altos funccionarios.—Os ministros.—A guarda de Paris a cavallo. Os caçadores de Vincennes. Um regimento de linha. —Um destacamento de guarda de Paris de infantaria.—O cura dos invalidos, e o seu clero em duas carruagens.—O coche funebre puxado por 6 cavallos conduzidos á mão por moços a pé.

Doze carruagens de luto, onde iam os altos funccionarios e os officiaes superiores dos exercitos de mar e terra.

Um segundo destacamento da guarda de Paris.

Oito regimentos de linha.—Duas baterias de artilharia e os caçadores a cavallo.—O povo era numeroso na passagem do cortejo, o qual seguio toda a linha dos boulevards.

—Kars ou Cars, que os Russos acabam de tomar, he uma cidade forte da Turquia Asiatica Armenia : e a capital de um pachalato do mesmo nome, o qual he limitado ao N. O. pelo de Akhazikh, ao N. N. pela Georgia, e a E. pela Persia, ao S. pelo pachalato de Van, e a O. pelo de Erzeroum.

Cercam-na por todos os lados montanhas cobertas de neve.

O clima he aspero e o terreno esteril. A total população do pachalato he de 130,000 habitantes, quasi todos armenios, dos quaes a cidade de Kars conta 32,000.

Esta cidade he importante pelo seu commercio e fortificações.

Della partem tres estradas ; uma que vai dar directamente a Erzeroum ; outra a Erivan, ; e a terceira que desde a ponta do lago de Van se dirige para Batazid e Arnes. Kars foi tomada pela primeira vez em 1828 pelo general russo Paskewitch.

Madrid.—Conta-se uma infinidade de novos rasgos de amabilidade e generosidade da parte de SS. MM.

Ha poucas noites, sabendo a rainha que o official miliciano da guarda era um exaltado republicano, a quem se attribue um folheto contra a monarchia, o convidou, segundo o seu costume, á sua mesa, e durante todo o jantar o obsequiou do modo mais lisongeiro. Perguntou-lhe se era casado ; respondeu-lhe que sim. Tornou-lhe a perguntar se tinha filhos e quantos.—O official mui satisfeito por estas provas de interesse respondeu-lhe que tinha tres.

Concluido o jantar, S. M. disse ao official que a acompanhasse ao aposento da princeza das Asturias, que tinha diante de si lindos bonecos e exquisitos bonitos com que se divertia.

A rainha escolheu tres dos melhores, e os deu ao official, dizendo-lhe que eram para seus filhos.

O resultado he que o official, segundo se refere voltou-se monarchico, e sobretudo fanatico isabelista.

—Os jornaes referem tambem o facto seguinte, que mostra até que ponto esta inclinado o animo dos reis a reconquistar o animo de seus subditos.

Da parte do rei assembra este rasgo, e creio que não he esta a primeira vez que se fez credor da gratidão do seu povo.

Quarta-feira a noite teve occasião um amigo nosso de fallar ao rei, e entre outras impressões do dia lhe pintou a situação d'uma familia desgraçada, cujo pai,

ILEGÍVEL

MUTILADO

gravemente enfermo, longe de ser o seu amparo, tinha contribuido, posto que involuntariamente, para a sua ruina com as despezas e transtornos inherentes d'uma longa enfermidade.

S. M. o rei ouvio alguns pormenores e perguntou outros, e entre elles onde residia aquella familia com um ar distrahido e mudou de conversação, com o que, o nosso amigo, que pensava interessa-lo um tanto mais, desistio do seu empenho, temeroso de parecer indiscreto.

Na quinta-feira, as oito horas da manhãa, um criado sem libré batia á porta da indicada habitação, e entregava a mãi da familia uma carta.

Julgue-se da sua sorpreza e alegria, quando abrindo-a, encontrou nella um bilhete de dous mil reales!

Com este inesperado soccorro salvou S. M. o rei uma familia da fome, e acaso da orphandade, dando-lhe meios de attender com mais promptidão e efficacia á enfermidade de que he victima um pai.

Sabemos que S. M. pratica muitos actos de beneficencia, exigindo sempre o mais absoluto segredo.

—A *Presse d'Orient* narra a seguinte anecdota que foi contada por um official parlamentario russo: na sua ultima viagem a Crimea, o czar vendo as ruinas de Sebastopol, verteu abundantes lagrimas, e exclamou; a paz he impossivel!

—As noticias da Crimea dizem que a neve continua a cahir.

Confirma-se, que na proxima primavera, o exercito inglez do Oriente, compor-se-ha de seis divisões, e será dividido em dous corpos do exercito que serão postos ás ordens dos generaes Campbell e Eyre.

—*O correspondente de Hamburgo* publica uma correspondencia de Redout-Kale escripta por um allemão que serve no exercito de Omer-Pachá; esta correspondencia dá idéa do estado do exercito turco na Criméa; ei-la:

Depois da victoria de Ingour de 7 de novembro, os cheiks renderam graças ao Omnipotente pelo triumpho, em Redout-Kale e no acompamento. He provavel que passemos o inverno em Redout-Kale, porque infelizmente a companha deste anno parece estar acabada.

Não falta ao serdar, seus generaes e as suas tropas a necessaria coragem para a continuar, porque as tropas teem o maior dedicação e enthusiasmo pelo generalissimo, porem o exercito tem absoluta falta de material, de carros de transporte, de pontes, utencilios etc. sem os quaes não pode avançar.

Mandaram-nos, he verdade, trinta carpinteiros com consideravel quantidade de materiaes, de construcção; mas careciamos de maior numero, pois que por aqui a madeira não falta.

O pequeno material de pontes de que dispõe Omer Pachá não bastaria para estabelecer as communicações entre os diversos corpos do seu exercito sobre as ribeiras que seria necessario atravessar para ir para a frente. Além disso a maior parte das canoas que ha, são obra dos indigenas, e tão pesadas e grosseiras que muito custaria o transporta-las por terra, pois que as estradas não valem mais que a terra solta dos campos.

Se o exercito não consegue entrar ainda neste inverno em Kutais, não o alcançará na primavera, porque no principio de março todas as ribeiras estão cheios e alagam a maior parte da estrada de Kutais. Não sabemos se ficaremos em Redout-Kale, este ponto está circumdado de pantanos, e he por isso muito insalubre. Aqui a agua potavel he pessima o deve ser prejudicial á saude. O nosso exercito não abunda em dinheiro, e o fardamento he bem mesquinho, apenas a unico traste que presta para alguma cousa são os capotes. Não ha grande amizade entre os officiaes do exercito de Omer-Pachá, pelo menos quando são de differentes nações.

Nos, os allemães, somos obrigados a ligarmo-nos com os Turcos; os polacos, os hungaros e os italianos, que vivem bem entre si, não fazem caso de nos. Em quanto aos Inglezes, são de uma pasmosa sobranceria, nem cumprimentam os outros officiaes; só os medicos inglezes se mostram verdadeiramente cosmopolitas, e são caritativos para todos.

— Lê-se no *globo*:...,

Hars capituton. Quando ha dous dias escrevemos que a tomada de Kars parecia ser apenas uma questão de tempo, não pensavámos que a noticia da sua queda nos chegasse tão depressa. Selim Pachá foi vagaroso, Omer-Pachá esteve longe, e Mourawieff estava muito perto. A fome, sua alliada implacavel, estava entre as tropas da guarnição. O inverno, com as suas intemperies que a ninguem poupam, combateu a favor e contra o inimigo. A noticia desta catastrophe trouxe o general Kmety, o qual com outro official illudio o cordão russo e conseguio evadir-se. Devemos felicitar-nos de que o valente hungaro, que no espaço de dous annos tão bem soube cumprir o seu dever de soldado na fronteira da Armenia turca, lograsse fugir. Tinha muitas razões para assim proceder. Se cahisse nas mãos dos Russos he provavel que fosse parar as prisões da Austria. O general Kmety servio com muita distincção na Hungria, em 1848 e 1849, para que a Austria possa esquece-lo. Esperamos que a sua espada encontrará novas occasiões de se illustrar.

A posse de Kars faz com que o inimigo domine a Armenia turca e o territorio ao sul de Ararat, e se os kurdos se levantaram, reconheceram que foi ja quando a campanha estava muito adiantada.

Agora cumpre saber se Mourawieff avançara sobre Erzeroum, e se, com a noticia da tomada de Kars, Omer-Pacha suspenderá a sua marcha sobre Kutais. O triumpho dos alliados na Asia não chamara mais especialmente attenção dos alliados para esse lado, e n'outra campanha não fornecerão o concurso das tropas europeas, além do dos officiaes?

— Diz-se que a guarda nacional de Paris tenciona dar um grande banquete á guarda imperial e outros corpos recem chegados da Criméa: um jornal belga diz que o banquete terá lugar no dia 25 deste mez e constará de 2:500 talheres: o local he no palacio da industria, falla-se tambem em que o imperador assistirá a este banquete.

—O vice-rei do Egypto offereceu em favor dos feridos, viuvas a orfãos do exercito francez do Oriente todos os objectos que do Egypto vieram á exposição universal.

—No dia 11 celebraram-se nos invalidos os funeraes do almirante Bruat; o templo estava sumptuosamente armado: o imperador foi representado pelo general Roguet e por um dos seus ajudantes de ordens; o cadaver do almirante foi conduzido ao cemiterio *Pere la Chise*.

— Lê-se no *New York Herald* de 28 do passado:

« Tudo nos indica hoje que ainda não teremos guerra com a Inglaterra.

A *União* de Washington annuncia-nos, com autorisação do ministerio de estado, o resultado da conferencia de Mr. Puchanan, nosso embaixador em Londres, com lord Clarendon; acerca dos reforços enviados a esquadra ingleza das Indias occidentaes. Lord Clarendon declarou que essa esquadra não era destinada a operar contra os Estados Unidos, a sua missão he proteger os navios mercantes inglezes contra os corsarios russos, que se disse estarem armando nos nossos portos.

— Uma correspondencia de Roma em data de 6 diz o seguinte.

« A santa Sé vai entrar em nova phase; quer ter junto a si representantes das diversas nações catholicas, por consequencia haverá cardeaes residentes francezes, austriacos, inglezes, hespanhoes, e tambem da America do sul, de modo que por intermedio destes, se ponha em relações com os principaes paizes do catholicismo. Neste intuito se farão as nomeações ao cardinalato em o proximo consistorio, decididamente fixado para o dia 21.

Nesta camara apostolica, como dizem aqui, o cardeal Wiseman representará a Grã-Bretanha, monsenhor Villecour de la Rochechelle a França, monsenhor de Pietro, Portugal (?), o conego Herreras o Perú. Por este motivo Pio IX, condecorara com a purpura um bispo bavaro, um irlandez e um hespanhol, cujos nomes não constam com certeza.

— Ainda se esperam, mas debalde os grandes resultados da descoberta da policia na rua Laurina. O tal Mancini era realmente um louco. Uma captura mais importante he a de 27 individuos criminosos por aprehenderem a mão armada pessoas na legação de Bolonha. Porem, neste numero não vemos o celeberrimo Lazzerini, nem os seus immediatos, pelas cabeças dos quaes o legado, monsenhor Grusseline, promettera tão avultadas quantias. Foram julgados por um conselho de guerra austriaco, que condemnou tres a pena de morte e os outros a diversas penas. »

Vienna, 17 de dezembro.

O conde Esterhazy partio hontem de tarde para S. Petersburgo, com ordem de voltar immediatamente no caso em que as propostas da Austria, de que he portador, não sejam aceitas pelo governo russo.

Londres, 18 de dezembro.

O *Morning-Post* diz que as instrucções do conde Esterhazy são para voltar immediatamente a Vienna, logo que esteja certo de que as propostas da Austria não são aceitas pela Russia.

A *Patrie* fallando da partida do conde de Esterhazy para S. Petersburgo, e das propostas por parte da Austria, de que foi portador, segundo affirmou o Morning-Post, diz o seguinte:

« Informações particulares nos autorisam a confirmar a partida do conde Esterhazy, e o objecto da sua missão, a qual effectivamente he apresentar a Russia as condições que a Austria julga necessarias para o restabelecimento da paz.

Pelo que toca ao theor dessas condições, não nos pertence examinar até que ponto he costume dar prematura publicidade, como faz o jornal de Londres, a promenores tão intimos de negociações, cujo segredo a diplomacia costuma guardar para melhor garantir o seu bom exito.

Observaremos unicamente que o *Morning-Post* ja apresentou duas ou tres edições de propostas austriacas. Porem o que he incontestavel e faz com que insistamos no que até hoje temos asseverado, he o definitivo accordo das potencias occidentaes, da Austria e da Allemanha.

O mesmo jornal diz o seguinte:

O conde Valentim Esterhazy, ministro da Austria em S. Petersburgo, com licença de Vienna, partio no dia 16 do corrente para seu lugar. He portador de communicações de mais alta importancia, sobre cujo contheudo se fazem em Vienna innumeros commentarios mais ou menos exactos.

O conde deve ter partido ha dez dias: demorou-se um pouco por causa das negociações pendentes entre a França, a Austria e a Inglaterra. Estas negociações parecem ter tido o exito que todo os amigos da paz dellas esperavam. O conde Esterhazy chegara a S. Petersburgo no dia 24.

Aperfeiçoamento.

Foi lançado ao mar em Greenock um vapor com um grande melhoramento.

Este navio, diz o Morning-Chronicle, que he de pequenas dimensões, pois só comporta 600 toneladas, e a sua machina he da força de 70 cavallos, tem com tudo grandes vantagens sobre os vapores da maior força, entre outras não ronca nem treme.

He um aperfeiçoamento, que muito seria para desejar se introduzisse nos vapores destinados ao transporte dos passageiros.

— A gazetta de Verona publica os seguintes *dados officiaes* sobre a invasão da cholera no imperio da Austria, cuja população he, segundo o mais recente recenseamento, de 40 milhões de almas.

Atacados até 15 de novembro 549,099 destes morreram 230,861, curaram-se 288,063. Em curativo 30,208.

— O Giornale Ufficialle de Sicilia, insere uma descripção de um horrendo furacão, que no dia 13 de dezembro assolou a cidade de Messina suas cercanias.

As torrentes, que cortam a cidade transformando-se em rios impetuosos innundaram as ruas, alluiram edificios, levando tudo quanto encontraram.

O fragor das aguas, o crescer da tempestade, os gritos desesperados dos que imploravam soccorro formavam um espectaculo, que nem ha palavras que o descrevam, nem o coração tem força para tanto. »

Na cidade a coragem elevada até ao sacrificio levava soccorro toda a parte e poucas vidas houve que deplorar.

Mas nos campos a desolação e a morte estenderam-se largamente.

Vinte e quatro povoações ficaram mais ou menos arruinadas. Algumas metades dos edificios foram levadas pela torrente; muitas familias desappareceram e só em uma casa da aldéa de Saponara morreram 18 pessoas.

O volume das aguas era tal que no suburbio de S. Leone em Messina as areias lutumpiram as ruas em toda a altura dos edificios.

Em Mile foi levada pela corrente a sua bella igreja parochial.

O jornal da Sicilia termina assim a sua lugubre narração.

« As estradas cortadas por toda a parte e tornadas impraticaveis; pontes cahidas; voragens sem fundo abertas entre aldêa e aldêa; quebradas gigatescas ameaçando ruina a todo o instante; destruidas pontes, aqueductos e moinhos e assim produzida a falta de pão e agua; familias inteiras submergidas, ou lançadas em esqualida miseria; povoações carecendo de tudo e incommunicaveis; taes são os effeitos de um furacão que em 5 horas fez tantas victimas e desolou as ridentes campinas de Messina.

O rei de Napoles apenas sabedor de tantas calamidades ordenou que o seu governo tomasse todas as providencias, e logo as primeiras noticias ordenou pelo telegrapho que se distribuissem pelos necessitados 10,000 ducados, mais de 20,000 cruzados.

O Moniteur de 20 de dezembro publica o seguinte:

Decreto imperial.

Contendo a promulgação do tratado concluido a 21 de novembro de 1855 entre a França, o Reino-Unido da Grã-Bretanha, e Irlanda e os reinos da Suecia e da Norwega.

Napoleão por graça de Deos e da vontade nacional, imperador dos Francezes. A todos presentes saude.

Em virtude do relatorio do nosso ministro secretario de estado dos negocios estrangeiros temos decretado e decretamos o seguinte:

Artigo 1. Tendo-se concluido em Stockolme no dia 21 de novembro do presente anno de 1855 um tratado entre a França, o Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, e os Reinos-Unidos da Suecia e da Norwega, e tendo sido trocadas as notificações deste acto em 17 do presente mez de dezembro, o dito tratado cujo theor se segue, receberá a sua plena e inteira execução, S. M. o Imperador dos francezes, S. M. a rainha do Reino-Unido da Grã-Bretanha, e S. M. o rei da Suecia e da Norwega, desejando prevenir toda a complicação propria para transtornar o equilibrio europeu, resolveram entender-se com o fim de assegurar a integridade dos reinos-unidos da Suecia e da Norwega, e nomearam plenipotenciarios para concluir um tratado para este effeito a saber:

S. M. o Imperador dos Francezes, ao Sr. Carlos Victor Lobstein, official da ordem imperial da Legião de Honra, grão cruz da ordem real da Estrella da Suecia, commendador da ordem de Christo a cavalleiro da Conceição de Portugal, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei da Suecia e da Noruega;

S. M. a rainha do Reino-Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, o Sr. Arthur-Carlos-Magenis, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o rei da Suecia e Noruega;

E S. M. o rei da Suecia e da Noruega, ao Sr. Gustavo Nicolau Algernon Adolpho, barão Stierneld, seu ministro de estado e de negocios estrangeiros, grão-cruz da ordem de S. Olaf da Noruega etc., etc.

Os quaes depois de reciprocamente terem communicado os seus respectivos poderes, convieram no que se segue.

Art. 1. S. M. o rei da Suecia e da Noruega o obriga-se a não ceder a Russia, nem a trocar com ella, nem permittir-lhe a occupação de nenhuma parte dos territorios pertencentes as coroas da Suecia e da Noruega, S. M. o rei da Suecia e da Noruega obriga-se mais, a não ceder a Russia nenhum direito de pastagens, de pesca ou de qualquer outra natureza que seja, tanto sobre os ditos territorios como sobre as costas da Suecia e da Noruega, e a regeitar toda pretenção que possa apresentar para estabelecer a existencia de alguns dos direitos precitados.

Art. 2. No caso em que a Russia fizesse a S. M. o rei da Suecia e da Noruega qualquer proposta ou exigencia, tendo por objecto obter, seja a cessação ou a troca de uma parte qualquer dos territorios pertencentes ás coroas da Suecia e da Noruega, seja a faculdade de occupar certos pontos dos ditos territorios, seja a cessação dos direitos de pesca, pastagens ou outros sobre os mesmos territorios e sobre as costas da Suecia e da Noruega, S. M. o rei da Suecia e da Noruega obriga-se a communicar immediatamente esta proposta a S. M. o imperador dos Francezes, e a S. M. britanica, e Ss. Mm., de seu lado, compromettem-se a fornecer a S. M. o rei da Suecia e da Noruega, forças navaes e militares sufficientes para cooperar com as forças navaes e militares de S. M. o rei da Suecia, com o fim de resistir as pretenções ou aggressões da Russia. A natureza, a importancia e o destino das forças de que se trata serão neste caso, tomadas de commum accordo entre as tres potencias.

Art. 3. O presente tratado será ratificado, e as ratificações trocadas em Stockolmo o mais breve possivel.

Em fé do que os plenipotenciarios respectivos o assignaram e sellaram com sello das suas armas.

Dado a Stockolmo, em 21 de novembro do anno da graça de 1855. (L. S.) Assignado: Ver. Lobstein.. (L. S.) Assignado: Arthur Magenis. (L. S.) Assignado: Stierneld.

— Escrevem de Pera a 13 de dezembro ao Pays, Ismail Pacha' general em chefe do exercito, recebeu ordem do governo para ir a Constantinopla.

Elle fez ouvir ao conselho queixas muito amargas sobre a conducta dos Austriacos com as autoridades ottomanas nos principados.

A chegada de Ismail Pacha' a Constantinopla foi provocada por um facto excessivamente grave, e cuja veracidade vos affianço.

Os Austriacos estão estabelecendo uma bateria de 60 peças em Giurgevo, cidade cuja importancia estrategica he por todos conhecida: fica defronte de Roustschanck e nas proximidades de Silistria.

Para que construem os Austriacos uma bateria de 60 peças?

Não estão n um paiz conquistado.

Semelhante facto carece de explicações por parte da Austria.

Qual será a attitude da Porta? Ainda não se sabe.

Todavia os Austriacos julgaram que deviam suspender seus trabalhos, por causa dos energicos protestos de Ismail Pacha'.

— Exposição deshumana.—Assim chamamos a exposição de um homem.

Um jornal hespanhol o *Diario Mercantil* diz que em Valencia um certo domador de feras, está entre outros animaes carnivoros, mostrando ao publico um homem no estado selvagem. Este infeliz esta nu, treme com a vista do seu senhor, revela a mais completa decadencia das faculdades intelectuaes, não lhe repugnam as carnes cruas, devora-as como a pantera esfomeada, quasi que não parece um homem. Isto he barbaro, he repugnante, he anti moral, e a folha hespanhola, protestando em nome da humanidade contra semelhante espectaculo, cumpre o seu dever, honrando a imprensa.

— Acaba de chegar a França, vindo de Sumatra, um tigre chamado real. Quarenta homens armados foram necessarios para lhe dar caça, e na luta que se travou dez delles morreram e treze ficaram gravemente feridos. Venceu por fim a astucia humana, e o valente animal cahio em poder de seus inimigos.

— Os despachos telegraphicos de Madrid, que são de 29 de dezembro, dizem o seguinte:

« As tropas que regressam da Crimea atravessaram os *boulevards* levando louro nas espingardas. Uma multidão immensa ebria de enthusiasmo victoriou-as incessantemente.

— Berlim.

Durante a semana passada fizerão-se aqui as maiores diligencias para obter das classes superiores que subscrevam para o novo emprestimo russo.

O grande interesse de emprestimo, comparado com a baixa dos fundos publicos, he muito favoravel para a sua conclusão.

Julga que a presença da rainha donataria da Hollanda em São Petersburgo dará lugar a que se apresentem em boa occasião ao imperador as propostas da Austria.

A rainha donataria da Hollanda, e a esposa do imperador são poderosos advogados em favor da paz na corte da Russia.

A recepção do embaixador da Percia foi deferida pelo imperador até ser annunciada officialmente a queda de Kars.

A amnistia concedida aos Polacos não he applicavel aos exilados; he sómente para os delinquentes politicos residentes no imperio russo.

— No dia 29 de dezembro, entraram em Paris as tropas chegadas ultimamente do Oriente; a recepção foi solemne, o imperador foi espera-las á praça da Bastilha, ahi as passou em revista, e depois collocou-se junto do monumento de Julho, por cuja frente desfilaram as tropas; assistio toda a guarnição de Paris, o general Canrobert com um brilhante estado-maior. As tropas formando um circulo, e achando-se o imperador no centro, este dirigio-lhes a seguinte falla:

« Soldados! — Venho ao vosso encontro, como outr'ora o senado romano ia as portas de Roma esperar as suas legiões victoriosas. Venho dizer-vos que bem merecestes da patria.

« He grande meu sentimento, porque a' fortuna de vos tornar a ver se confunde a saudade daquelles que se finaram, e com o profundo pezar de não ter podido em pessoa conduzir-vos ao combate.

« Soldados da guarda e soldados de linha bem vindos sejais!

« Representais todos esse exercito do Oriente, cuja coragem e perseverança deram novo lustre as nossas aguias, e reconquistaram para a França a posição que lhe compete.

« A patria, attenta ao que se passa no Oriente, vos recebe tanto mais orgulhosa quanto mais aprecia os vossos esforços pela tenaz resistencia do inimigo.

« Mandei retirar-vos, apezar da guerra não estar concluida, porque he de justiça substituir por seu turno os regimentos que mais tem soffrido. Por este modo todos poderão ter o seu quinhão de gloria; e o paiz que sustenta 600,000 soldados, interessa que haja agora em França um exercito numeroso e aguerrido, prompto a dirigir-se onde for mister.

« Conservai cuidadosamente os habitos da guerra, fortalecei-vos na experiencia adquirida, e estai promptos a responder ao meu chamamento, se assim for necessario; porem hoje olvidai as provações da vida de soldado; dai graças a Deos por vos ter poupado, e marchai altivos por entre vossos irmãos d'armas e os vossos concidadãos, cujas acclamações vos aguardam.»

A concurrencia do povo a ver os soldados do Oriente foi numerosissimo; por quasi toda a parte havia emblemas e inscripções alegoricas aos valentes soldados.

Os feridos marchavam na frente de seus regimentos, e clamorosos vivas retumbavam quando passavam, agitavam-se lenços e levantavam-se os gritos de viva a linha! vivam os zuavos! vivam os caçadores! viva a guarda!

A' vista dos uniformes usados, das bandeiras esburacadas pelas balas, produziam um enthusiasmo difficil de descrever.

Muitos generaes feridos, e entre ou ros o general Mellinet, que traz uma profunda [illegible] na face direita, foram tambem objectos das [illegible] populares.

As aguias das tropas que formavam [illegible] faziam continencia e os tambores rufavam [illegible] soldados do Oriente passavam.

Os officiaes da guarda nacional sahiam [illegible] fileira e offereciam ramalhetes de flores aos officiaes em nome das suas companhias.

O *Journal des Debats*, fallando desta solemnidade exprime-se nos seguintes termos:

Todo o Paris recebendo hontem os soldados da Crimea repetio igualmente: «Bem vindos sejais.» O espectaculo que apresentavam os boulevards era grande e enternecedor, e nessa innumeravel multidão que via passar os soldados vencedores e os soldados feridos, não havia um só coração que não palpitasse ao mesmo tempo de orgulho e de tristeza.

Pela primeira vez a geração actual assistia a uma dessas festas heroicas e melancolicas, que os nossos antepassados tantas vezes presenciaram, e que para nós parecia só pertencerem a' historia e a' epopea. Temos assistido a grandes revistas, mas quão differentes da scena de hontem! As bandeiras esburacadas, os rostos tostados, o ar marcial e as feições extenuadas dos soldados, e a' frente de cada batalhão a coborte dos mutilados e dos feridos revelavam em caracteres de ferro e de fogo, de luto e de gloria, a realidade solemne da guerra. Não podia haver e não havia senão um sentimento em todas as almas, e era um desses dias em que só ha um coração, só ha um voto.

— *Um novo cardeal.*—Segundo a *Gazeta Universal* d'Ausbourg parece que o principe Luciano Bonaparte, ha pouco ordenado sacerdote, vai ser elevado a alta dignidade de cardeal. Pode ser que ainda vejamos um Bonaparte sentado na cadeira de San Pedro.

Estatua. — A cidade de Colmar acaba de tomar a iniciativa de uma subscripção que tem por fim erigir uma estatua ao almirante Bruat nascido nesta cidade.

— Rehabilita-se a parafira. — A machina que arrastava os carros em que o rei da Sardenha e a sua comitiva foram de Windsor a Portsmouth, levava nas caldeiras oleo em lugar de carvão. Esta innovação que he devida a Mr. Bathie, engenheiro do caminho de ferro de South Western provou magnificamente, o offerece, diz-se, grandes vantagens.

O oleo vinga-se no vapor que o destituira na illuminação. A purgueira vai resurgir.

— *Moeda falsa.* — Acaba de ser descoberta nos arredores de Barcellona, uma fabrica em grande escala de moeda franceza.

Foi preso na montanha de Bellegarde um contrabandista hespanhol, que tinha pago umas fazendas que comprara com moedas de cinco francos falsas perfeitamente imitadas. São de 1844, com a effigie de Luiz Filippe I.

Dous reis academicos.—Na ultima reunião que teve lugar na sociedade asiatica de Londres, o secretario propoz em nome da mesa, que fossem eleitos membros correspondentes da sociedade o rei de Sião e seu irmão tenente rei.

— Parabens aos antiquarios. — O Dr. Frederico Moue professor na universidade de Heidelberg, descobrio no mosteiro de San Paulo na Corinthia, um manuscripto de Plinio o velho, contendo quasi a setima parte da historia natural, livros XI a XIV.

He o palimpsesto mais consideravel até hoje descoberto.

— O capitão W. Allan, da marinha britannica publica uma brovura, na qual propõe converter em mar o deserto da Arabia. Um grande vale se estende ao sul do monte Libano, do pé desta montanha até ao golpho Akaba, que não he outra cousa senão um braço do mar Vermelho. O capitão inglez julga que este vale foi outr'ora um grande mar. Em muitos sitios, o terreno he 1,300 pes mais baixo do que o nivel do Mediterraneo, e neste espaço ficam o lago de Tiberiade e o mar Morto. Mr. Allan he de opinião que estando este mar separado do mar Vermelho pela elevação do paiz situado na extremidade meridional, e sendo só alimentado por pequenas torrentes, foi secco pelo calor dos raios do sol.

Elle propõe abrir um canal do golpho d'Akaba ao mar Morto, e outro de igual dimensão, do Mediterraneo, perto do monte Carmello, atravez da planicie de Esdreon, até a interrupção que existe na cordilheira montanhosa do Libano.

Desta sorte o Mediterraneo fazendo irrupção com uma queda de 1,300 pes encheria o valle, e este deserto esteril e inutil seria mudado em oceano, tendo 2,000 milhas de extensão.

A viagem as Indias por mar seria assim tão curta como a jornada por terra pelo Egypto. Um paiz neste momento completamente arido e esteril tornar-se-ha fertil, e a Palestina veria augmentar a sua população e a cultura do seu terreno. O projecto he magnifico; mas será elle praticavel? quanto custará a sua execução? He isto o que nos parece não ter sido bem examinado. (*Le Nord.*)

FUNDOS ESTRANGEIROS.

Paris 2 de Janeiro. —3 por cento 63 30; 4 e m. p. c. 91 50.

Amsterdam, 27 de dezembro 3 por c. consol. 88 3/8 a 88 e m.

Acções do banco, 205 a 207.

Cambio.

Lisboa, 90 d. d. 53pit. a 1 g.
Porto a — 53p. a 3 m.
Cadiz, a 3 m. d. 49 3/8 a 1 m.
Madrid a 49 3/8 a 1 m.
Genova a — 25 72 m. a 25 77 m.
Mars a — 25 60 a 25 65.
Paris a — 25 60 a 25 65.
Idem a 3 d. v. 25 20 a 25 25.
Amst. a — 11, 15 m. a 11 16 m.
Idem a 3 m. d. 11 18 m. a 11 19.
Hamburgo a — 13 9 m. a 13 10.

A' ultima hora. — Os fundos inglezes baixaram nestes ultimos dias.

Os consolidados fecharam a 87 e 1/4.

Este movimento de baixa provém da falta de prata que não cessou e da perspectiva proxima de um emprestimo. *L.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

25 de janeiro.

Molestia reinante.—Desde o dia 14 até 18 do corrente nenhum caso se deu da epidemia na freguezia da Bemposta, no municipio da Parahiba do Sul, em consequencia do que fechou-se a enfermaria do Chiador por ordem da respectiva commissão sanitaria.

O delegado de policia de Itaborahy communicou em 10 do corrente que alli não se dava mais caso algum da epidemia.

Boletim do cholera.—Falleceram do cholera no dia 23 do corrente 6 pessoas, sendo 2 homens livres, e 3 homens e 1 mulher escravos.

Mortalidade total dos cholericos até ante-hontem 4,154, sendo:

Livres. . . .	2,401;	homens 1,247,	mulheres 754
Escravos . . .	2,126;	» 1,537,	» 589
Condição inc.	27;	» 25,	» 2
	4,154	2,809	1,345

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

BAHIA

28 de janeiro.

Noticias de Sergipe.

Temos noticias da Cotinguiba até 23 e da Estancia até 25 do corrente. Não recebemos jornal algum.

O cholera declinava consideravelmente em toda a provincia, excepto em Larangeiras, Estancia e Vasa-Barris, onde com as variações do tempo tem reapparecido com maior ou menor intensidade.

No dia 23 morreram na Estancia 14 pessoas da epidemia. Em Vasa-Barris foram victimas o capitão Antonio de Almeida Rocha, a viuva e a filha do commandante-superior Barnabé Francisco Telles, e a mulher do Dr. Manoel Simões de Mello. Falleceu tambem do cholera no engenho Cambão, municipio de Larangeiras, o promotor publico da comarca de S. Christovão o Dr. Luiz Barbosa Madureira.

No dia 11 do corrente foi exonerado do cargo de procurador fiscal da thesouraria provincial, o Dr. Francisco da Silva Freire, e nomeado para o substituir o advogado e antigo empregado de fazenda Domingos Mondim Pestana, que exuberantes provas tem dado de intelligencia e probidade.

Foram tambem nomeados director em chefe das obras publicas provinciaes o tenente-coronel de engenheiros José Xavier Garcia de Almeida, e encarregado das mesmas obras o capitão do mesmo corpo Francisco Pereira da Silva.

O major Pedro Muniz Telles de Menezes, que havia sido nomeado no dia 11 do corrente, administrador da mesa de rendas provinciaes da cidade de San Christovão, apresentou-se a presidencia com justificados motivos, pedindo escusa do lugar, que lhe fôra aceita, e nomeado em seu lugar o empregado aposentado Francisco da Motta Rabello, carregado de serviços, de muita intelligencia e reconhecida probidade.

Neste vapor voltou para a Bahia o academico do 4.º anno José Ignacio de Barros Pimentel, que prestou relevantes serviços nos municipios da Divina-Pastora e Villa-Nova.

Jornal da Bahia.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BAHIA.

S. Salvador 2 de fevereiro.

Pelo *Paraná* escrevi a Vmc., e dando-me tempo sufficiente os vapores brasileiros para remessa das minhas missivas, não posso actualmente queixar-me da companhia nacional de paquetes: assim satisfaz ella ao publico convenientemente, deixando os arrebatamentos e pressas para os Inglezes, cujo orgulho he proverbial, embora a respeito de pontualidade nos seus actos não haja quem os exceda.

O facto mais importante que posso mencionar nesta missiva, he o apresamento de um palhabote americano com Africanos boçaes. O brigue-escuna de guerra *Olinda*, estando a cruzar na costa do sul desta provincia, encontrou o referido palhabote fundeado duas milhas distante da barra de S. Matheus, e mandando o commandante do dito brigue-escuna visita-lo pelo segundo tenente Colatino Marques de Souza, foi por este reconhecido o contrabando, e apresionando-o chegou a este porto na tarde do dia 29 do mez ultimo.

O palhabote negreiro chama-se *Mary Smith*, e trouxe a seu bordo trezentos e tantos Africanos; o capitão he Inglez Americano e a tripolação compõe-se de Portuguezes e Americanos, vindo tambem de passagem no referido palhabote dous Portuguezes. O capitão e parte da tripolação acham-se presos a bordo do brigue-escuna *Olinda*, que he aqui esperado.

Esse palhabote partio de Boston ha cinco mezes, pouco mais ou menos, e sendo despachado para Montevidéo seguio para S. Paulo de Loanda, onde tomou os escravos para desembarca-los na capitania do Espirito Santo; porem não sendo ahi bem succedido procurou S. Matheus para despejar o contrabando, e quando estava resolvido a faze-lo, foi apprehendido.

Tem ja morrido sessenta e tantos Africanos, e mandando o governo desembarca-los no dia 31 para serem transportados para a nova casa de correcção, deve diminuir a mortalidade, visto não haver a commissão de hygiene encontrado entre elles no exame que fizera a bordo, nenhuma molestia epidemica que possa dizima-los, sendo o unico mal que os persegue a corrosão do anus pela aglomeração de insectos alli reunidos.

O nosso theatro vai principiar os seus trabalhos, dando duas representações na semana, uma lyrica e outro dramatico. Ha quem diga que o theatro de S. João não se acha habilitado para bem desempenhar essa tarefa, por lhe faltar o pessoal necessario para cumprir o que promette ao publico o seu actual administrador. Não sei se aquelles que assim pensam, fallam despeitosamente por terem sido arredados da empreza do theatro, ou se julgam com imparcialidade essa questão: todavia, como ainda nada appareceu, o publico está na espectativa, devendo muito esperar do capitão Castro Rebello, que he um moço de grande talento e capacidade, e tendo uma *prebenda* de 4 a 6 contos de réis, ha de fazer muito para se conservar no posto, satisfazendo cabalmente ao publico, cuja soberania não tem limites, e uma vez que o dinheiro não se apanha no chão, ninguem deve come-lo a barbas enchutas, nem gasta-lo em vão.

A companhia dramatica que vai representar em o nosso theatro, he composta dos artistas do dessa provincia, e dos que existem aqui, os quaes se não estiverem mais adiantados, ha de haver uma boa mistura de grêilos, porque a escola dos nossos comicos ha a da *curiosidade*, e passar da agulha e da tripeça para o scenario he uma metamorphose, que só um habil magico pode faze-la.

Vamos apreciar nas tres noites do carnaval bailes mascarados no theatro, e ja' os patuscos e a orgia dilettanti para quem a epidemia não afinou a rabeca preparam-se para o combate carnavalesco. O mundo he assim mascarado, quando uns choram, outros se divertem e zombam de tudo quanto pode roubar-nos o prazer e a ventura! Pode ser que eu tambem faça parte dos alliados carnavalescos, porque tenho consciencia de não estar incluido no mappa do obituario epidemico até ao fazer desta; o que houver de extraordinario nas referidas noites, tomarei nota para communicar a Vmc.

Ainda apparecem aqui alguns casos de *cholera*, porem ja' não nos assusta essa terrivel molestia *gangenica*, que sendo epidemica, queriam alguns esculapios que o não fosse, mas agora desenganaram-se que a sciencia tambem mente com grande prejuizo da humanidade.

Ja sei que ahi chegou a *buxa*, e creia Vmc. que o medo e o terror, que sempre acompanham a morte fazem mais effeito que ella; não ha de ser nada, se Deos assim for servido, porque o *cholera* ja' caminha com pouca força, em consequencia da longa viagem que ha feito, sem encontrar aposento que lhe agrade, e errante caminhando deve-se ter pena delle principalmente aquelles que o tratam mal, não hospedando-o.

Falleceu ultimamente nesta cidade o velho negociante portuguez Domingos Gomes Bello, homem respeitavel por todos os lados, e fiel nos seus tratos, era o modelo da probidade. Nunca involveu-se na politica do paiz, e só cuidava nos seus interesses commerciaes; viveu solteiro, e morreu deixando muitas familias chorando a sua falta, porque era um homem bem fazejo e philantropo para os que tiveram a fortuna de cahir na sua graça. Rico capitalista, o seu dinheiro foi bem repartido, deixando-o aos seus parentes e a alguns estabelecimentos pios, alem de muitas esmolas especificadas no seu testamento. A terra lhe seja leve!

O vigario da freguezia do Bom Jesus do rio de Contas remetteu ultimamente para esta cidade uns fios semelhantes aos do bicho da seda, produzidos por umas aranhas que ha nas mattas daquella freguezia. Parece que trata-se do necessario exame para ver-se o que resulta dessa importante descoberta, que pode ser de grande vantagem a este paiz, onde nada falta para ser um dos mais ricos do mundo, porem desgraçadamente as nossas cousas só dão o primeiro estalo, e ouvido este, ninguem mais indaga donde veio e o seu resultado!

Foi demittido o visconde de Passé do commando superior da guarda nacional desta capital, dispensado do seu estado-maior o tenente-coronel Magalhães Castro, e indebitamente metteu a espada na bainha o tenente coronel Teixeira Gomes! Creio que de todos o que mais zangou-se com a resolução do governo geral, foi o visconde de Passé, porque o decreto que o exonerou daquelle commando veio sem aquella formalidade indispensavel, quando se pede escusa de qualquer cargo.

Ao visconde de Passé substitue o visconde da Cajahiba, que não sei se aceitará, porque ha muito esse valente veterano da nossa independencia entregou-se a vida privada. O coronel Bezerra está interinamente servindo esse cargo, como chefe de estado-maior da guarda nacional, para que fora ultimamente nomeado.

Em varias localidades do reconcavo a epidemia ainda apparece e recrudesce, e como hoje ja' os medicos não se negam a prestar-se, o mal vai diminuindo o seu furor, sem comtudo deixar-nos o cholera de uma vez. Nunca pensei que fosse tão importuno o filho do Ganges! Ainda desta vez não dei o cavaco com a sua visita, porque elle fez-me o favor de respeitar a minha individualidade; porem se continuar com as suas impertinencias o negocio pode tornar-se serio, e eu que ha muito soffro outros achaques, talvez seja chamado para o seu serviço, persuadido como estou que as vistas do *Judeu Errante* he reduzir-nos a seus colonos, por ser hoje a colonisação a idéa dominante no Brasil.

A carne verde tornou-se aqui de varias cores, depois do contrato que fixou seu preço; agora vai soffrer ella nova esfolação, comprando a camara municipal á dinheiro á vista todo o gado que houver para comer-se. Essa medida não deixa de agradar-nos, porem o bom resultado he o que almejamos; porque não sei o que he neste paiz, que, quando se pretende melhorar uma cousa, torna-se ella peior. No outro tempo, segundo a tradição, tudo se fazia por amor de Deos; a carne, a farinha, o dinheiro, a propria vida vinham sem a gente esperar; infelizmente os que viveram nessa idade d'ouro, apezar de tão grandes vantagens, ha muito estão comendo terra a fartar, e por isso não podem vir chorar comnosco as nossas mizerias!

O tribunal do jury desta capital acha-se funccionando e os resultados dos seus julgamentos enviarei a Vmc. logo que findem os seus trabalhos.

Parece que a minha memoria vai perdendo o merito da sua fidelidade, e para não embaraçar-me a penna no desenvolvimento das noticias, contente-se Vmc. com o que ahi deixo escripto: as minhas occupações actuaes roubam-me o tempo, e como este elemento da vida tem um valor intrinseco, não desejo abusar da folga que reclama o corpo, que tanto soffre e padece pelos nossos descuidos e extravagancias. Portanto, meu bom amigo, tenho hoje concluido, ficando a' sua disposição, se necessario julgar-me Vmc. ao seu serviço. Adeos.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Correio do Rio Formoso.* — Ha muito que os habitantes murmuravam a respeito de uma esperteza de certos vendedores de assucar, os quaes misturavam o com areia para render; esses bostos foram tomando corpo, até que agora consta-nos, que a policia descobrira essa traficancia em uma barcaça: fa[z]-la-se em processo, e Deos queira, afim de que o povo não seja tão torturado com tantas miserias e delapidações! Olhem como são espertinhos?! Parecem-se com alguns de ca— benza-os...

Não podemos ouvir impassiveis— que o prestimoso capuchinho Fr. Serafim não está doente, e que viera de Santo Antão aterrado: he além do mais, uma perfidia que se faz a essa virtuosa corporação, injuriando-se um dos seus irmãos, que tantos serviços tem prestado ao altar e a sociedade, a piedade de que elle he dotado. Esse religioso acha-se gravemente affectado de uma cholerina, e são os seus medicos assistentes os dous Srs. Drs. Nerys, e he notoria a enfermidade de que se acha atacado o Sr. Fr. Serafim. Sacerdotes como elle, não dão costas aos castigos do Eterno!

— Não podemos deixar de tocar em um objecto, sobre o qual ja faltamos. O Sr. fiscal da Boa-Vista multou no dia 14 do passado a todos os lojistas do aterro da Boa-Vista, estava em seu direito, porque Smc. não he senão um executor de penas municipaes e zelador do cumprimento das posturas, mas queixam-se alguns proprietarios de estabelecimentos, que chegando o Sr. fiscal as 9 horas do dia, como poderia saber se se tinha ou não irrigado as testadas de alguns estabelecimentos? Emfim, temos confiança no Sr. fiscal, e duvidamos que por tão pouco pozesse elle em duvida a sua precomisada rectidão. O que porem, faz revoltar he a maneira pela qual cobram essas multas. Alguns lojistas mandaram levar as suas multas a' camara, e não houve quem as quizesse receber; no entretanto, apresenta-se um official de justiça que sá com raras excepções uns quelas arrenegados recebendo não só os 5$000 rs. da multa, como mais 1$300 de intimações de uns; de outros 1$000 rs. e de poucos 500 rs.! Com effeito! não se contentam esses meus marrecos com as vantagens do novo regimento de custas! Bem dizem, que quem mais tem, mais deseja ter: ah! ah! santa patria! por amor de ti he que tantos sacrificios fazem os teus filhos ainda os meirinhos!

Mon cher pays est mon premier amour
Mourir pour la patrie est un si digne sort,
Qu'on briguerait en foule une si belle mort.

E os meirinhos serão assim?

— Consta-nos, que os dous corpos ultimamente enviados ao cemiterio não foram encommendados, porque o Rvm. capellão ainda não tomou posse do lugar ou cousa que o valha. He para lamentar, que haja tal descuido com os ultimos deveres, que se deve prestar a quem muitas vezes foi privado dos soccorros espirituaes!

— Por um zelo excessivamente caridoso, o nosso prelado diocesano tem feito grandes esforços, afim de ver se o padre Saldanha recolhe-se ou ao Hospital Portuguez, afim de ser tratado da monomania de que he affectado, ou ao Seminario, ou se afinal se resolve partir para a sua patria, não tendo elle despeza alguma a fazer. Quem conhecer de quanta bondade e espirito evangelico he dotado o coração do Exm. Sr. Bispo, poderá julgar de sua affiicção, por não ter podido levar a effeito tão bons desejos, visto ter sempre, e em tudo encontrado da parte do padre prompta negativa.

— Domingos Santos de Gusmão, miserrimo mendigo, habitando nas calçadas e escadas das igrejas, com as pernas dilaceradas por asquerosas ulceras, requereu ao Sr. subdelegado de San José para ser recolhido á caridade. O Sr. subdelegado mandou informar ao inspector, e este informou o seguinte:

« Em cumprimento do respectivo despacho de V. S., informo que Domingos Santos de Gusmão he pobre desvalido, e soffre os achaques, que declara neste requerimento, accrescendo mais, que onde se acha exhala máo cheiro, que qualquer pessoa não pode supportar. He quanto posso informar a V. S. Recife 29 de janeiro de 1856. — Izidro Pereira de Andrade, inspector do 9.º quarteirão. »

O Sr. subdelegado firmou o seu —visto— e o Sr. Gomes do Correio despachou —que fosse recebido na primeira vaga. Ora la foi o pobre do Gusmão, e...

Saiba quem dos seus titulos ufano
Toma por qualidade os accidentes,
Que duas gerações ha só differentes,
Virtude e vicio, tudo mais he engano.

e... o pobre Gusmão voltou *porque não hacia vaga!*

— Se pegou, pegou;
Irá tudo bem:
Se não pêga a trêta
Pr'a hospital la vem.

Pois não haveria um cantinho, que pelo amor de Deos se desse a esse pobre Gusmão? Se não havia vaga!...

—Ventila-se uma grande questão, que do resultado dependerá a *felicidade* da armada brasileira, *se as vassouras devem ser de vassourinha, ou piassava.* Cumpre estudar maduramente no negocio!

— Não nos incommodem mais pelo amor de Deos com as feitiçarias da fabrica do Gervasio! Deixem que *ellas* tomem fortuna! e ésta!

— Por uma postura municipal de 30 de junho de 1849 art. 1 prohibe-se expressamente— a creação de porcos na cidade, e que nem se poderá conserva-los mais de 8 dias, etc. —

N'uma clausula, porém, de outra postura addicional accrescenta-se: — Nesta prohibição não ficam comprehendidos os que entrarem para serem mortos, que não poderão demorar-se dentro da cidade *por mais de dous dias!* —

Estas posturas offerecem campo vasto aos sophismas suinos; de sorte que um sujeito pode ter por um seculo dentro do seu quintal porcos, cevados, bacorotes e bacorinhos, e quando lá bater o fiscal dizer-lhes: — Não senhor! meus animaesinhos chegaram antes de hontem.—

— *Garanhuns.* — Não ha quem particularmente naquella villa não tenha sido atacado da epidemia reinante, e a Divina Providencia tem vigiado incessantemente sobre todos os doentes, a ponto de só se lamentar até o dia 26 do proximo passado a perda de uma praça de policia. Sera porque Garanhuns seja a predilecta do Senhor! Nós cremos, que quando os seus habitantes não sejam na totalidade auxiliados pelo céo, são certamente pela excessiva caridade, que se tem desenvolvido em muitos delles a exemplo das autoridades da villa. Alli não ha descanso para os Srs. Drs. juiz de direito, juiz municipal, delegado, subdelegado etc. etc., e apezar da fome que ja se sente, da nimia pobreza da totalidade dos habitantes, as autoridades e alguns fazendeiros não esmorecem, aquelles e estes não poupam talvez sacrificios para soccorrerem seus irmãos, confiados com tudo, que o Exm. Sr. conselheiro que tem sido incansavel continuará a auxilia-los. Se na Victoria se desse o mesmo espirito de caridade para com a miseria da parte dos que hoje tremem pelas suas vidas e fazendas, talvez, que a devastação não tivesse tocado ao ultimo grão de horror. Nos isentamos o prestante delegado, que com mais alguns homens anti-egoistas tem baraleado suas vidas para salvarem as dos seus conterraneos; porém seus esforços tem sido baldados agora que a epidemia tem tomado proporções gigantescas, e que só a protecção do céo em primeiro lugar, e as medidas extraordinarias tomadas pelo governo poderão salvar o resto dos infelizes Victorienses. No entretanto quando os homens de fortuna dão as costas espavoridos aos lamentos da miseria agonisante tres religiosos Carmelitas vôam ao centro da epidemia, animam, alimentam com o pouco que tem, e prestam os ultimos deveres de christãos aos que succumbem!

Lição providencial para os que *rezão a doutrina christãa* em esmaltadas e brilhantes horas Mariannas!

— Nós não somos visionarios, e nem nos aproveitamos da crise para *calculadamente* assombrarmos o povo fallando no cholera (que em verdade tem feito um espalhafato como se fosse gente...ou cousa que mereça a pena). Soubemos (valha a verdade que um senhor esculapio (que não me disseram o nome e nem queremos saber) que cura (dizem) n'um dos districtos (não sabemos de que bairro) que sendo a noite (não nos disseram a hora) chamado (por quem ignoramos) para ver um doente (se macho ou femea foi o que esqueceram de dizer-nos) não o acharam por umas poucas de vezes (o numero dellas tambem não sabemos) em casa. Ora *inhorám*, e sim senhor! Sr. Dr. Pitanga se não fosse V. S. que, deixe-lhe dizer, he um alho quando se trata de obras de caridade em enfermos por certo morreria. Deos o ajude, e lhe dê forças, meu senhor, para continuar a soccorrer aos pobres.

— O Rvm. Fr. Serafim, graças aos cuidados do diligente academico Sr. Dr. Nery vai marchando para a convalescença.

— Lembramos mui respeitosamente a Illma. camara, ou a quem competir, o uso das fogueiras a noite, ou então que conceda licença para tal fim: encontramos 1 e 2 utilidades: uma para *clarear* o *eclypse*, que de vez em quando aparece, duas para purificar a athmosphera, por quanto a experiencia tem feito conhecer de quanta utilidade são as fogueiras.

— *Caso singular.*—Passavamos em uma destas noites, era cedo, pela rua Direita, e quasi as apalpadellas quando demos em nossos pés com um corpo, e como agora tudo quanto se vê, ouve, cheira e apalpa he cholera ou cousa que cheire a peste, pensamos logo em cima dos buchos—he um cholerico fulminante em estado algido em reacção— Alguem nos vio abaixado a examinar o que era, chegou-se tambem, e nós para experimentarmos com quem estavamos, dissemo-lhes — tenha a bondade de me ajudar a levar para a botica do Sr. Nery esta mulher que teve um ataque fulminante de cholera. O meu sujeito já ouvio-me de longe, e de longe disse-nos: *eu! Ave Maria!...* Com pouco os Srs. inspectores do Livramento e rua Direita se achavam comnosco, e mais pessoas, e pedimos-lhes que conduzissem a mulher para a botica, e alli comparecendo os Drs. Nery classificaram o incommodo, que essa pobre tinha n'uma congestão cerebral: a botica apinhou-se, uns riam, outros davam purgante a doente, e nós esfregavamos um bom capucho de algodão ensopado em amoniaco nas fornalhas da mulher (que os tinha de bom diametro) até ver a locomotiva e do resto o Sr. inspector da rua Direita, que he nosso camaradinha sem cousa que duvida faça, encarregou-se...entrou por uma porta sahio por outra o Sr. Romano que nos conte outra. A proposito: Romano era um centurião, que no lugar que comia neste cuspia, carpia, dormia, gemia, de sorte que a sala do interior da casa não era lá um chiqueiro, mas era um curral de porcos. Os agentes do senatus consultas, que não gostavam de porqueiras porcarias, ou porquidades foram a casa do Romano e em castigo pespegaram-lhe com um papel na testa com o seguinte distico.

Hic manet consolatis meu.

Até amanhãa.

COMARCA DO BREJO.

27 de janeiro.

Nesta villa cem pessoas pouco mais ou menos tem sido acommettidas pelo cholera-morbus, havendo apenas 7 victimas, devidas a negligencia e desprezo do tratamento em tempo, porque em verdade o mal tem lavrado debaixo de um caracter benigno. A Providencia, meu amigo, he que nos tem protegido, por quanto não temos os recursos precisos, nem se tem tomado aqui essas medidas preventivas tão recommendadas pela hygiene. A vista de tanto desleixo e indiferentismo pelo bem publico, tenho perguntado a mim mesmo, o que faz a municipalidade? As ruas estão immundas, em uma dellas, onde se acha a cacimba, que abastece d'agua a villa, he onde as lavadeiras lavam roupa, onde lavam-se os cavallos, onde se faz a maior porcaria possivel. E ninguem censure estes actos em voz alta, porque tem certamente de travar luta com os camaristas, que deste modo dão provas de que não comprehendem ou não sabem exercer as attribuições, que lhes cabem.

Muito agradecemos ao Exm. presidente da provincia a ambulancia, que para aqui mandou e que nesta situação critica tem sido um soccorro poderosissimo; sentimos ser ella pequena e achar-se quasi acabada, e não ter vindo acompanhada de um medico, cujas funcções tem sido exercidas aqui por algumas pessoas intelligentes, que com o maior zelo e actividade e afervorado interesse no alivio dos doentes, mostram-se dignas dos maiores elogios. Não posso deixar em silencio os seus nomes e são: o conego Francisco Rochael Pereira de Brito, Francisco de Paula Salles, o juiz municipal Dr. Manoel de Albuquerque Machado, e o alferes commandante do destacamento, Joaquim Antonio de Moraes, notando-se porem que os dous primeiros e o ultimo eram sempre encontrados ao pé do leito do enfermo. O conego Rochael cahio finalmente enfermo, mas acha-se ja restabelecido e continua a sua missão de soccorrer a humanidade. O doutor Santos, juiz de direito, merece tambem especial menção pela sollicitude e promptidão com que se mostra na tarefa insana que tambem lhe cabe nesta quadra de provações, e he para sentir que em circumstancias como esta, o circulo de suas attribuições não seja tão amplo, que podesse abranjer a independencia de funccionarios omissos e negligentes.

O mal parece que vai declinando aqui na villa, porem nos arrabaldes ainda continua com a mesma intensidade. Deos permitta que os seus estragos se limitem aos que elle ja tem feito.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 5 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Antonio Domingues, por briga, e o preto escravo Casemiro por ferimentos.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Antonio, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de fevereiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Fallando acerca da epidemia reinante, dissemos em outro numero que era necessario que todos nos tratassemos de auxiliar o governo, mesmo aquelles que por espirito de mal entendida opposição procuram negar os esforços do governo em combater o mal, e como que especular com uma calamidade que deve ser esconjurada por todos, em lugar de servir de guerra iniqua. »

E com effeito: quando mesmo não corresse ao escriptor consciencioso e ordeiro o dever de contrariar o plano insidioso com que um espirito exagerado e prevenido procura desnortear a gente credula, fazendo acreditar que o governo he um carrasco que sacrifica o povo aos horrores da *fome* e da *peste*; ahi estão os actos da administração para reclamarem da nossa parte uma manifestação de justiça em seu abono.

Desde que o Exm. presidente soube que o cholera grassava nas ilhas de..... tratou de tomar as medidas ao seu alcance para evitar a invasão do mal nesta provincia. A calamidade do Pará veio redobrar os seus esforços. Uma companhia foi creada afim de occupar-se da limpeza da cidade, acabando com os focos de impureza, aterrando os lugares lamacentos, e prestando outros muitos serviços, cujos bons effeitos se farão sentir por muito tempo. Apressou-se a construcção de um excellente lazareto, e crearam-se commissões medicas, sendo os seus membros distribuidos por districtos. Emquanto S. Exc. cuidava em preparar-se para o caso da invasão, não era surdo ás requisições das provincias onde se ia desenvolvendo o mal: Pará, Rio-Grande do Norte, Alagoas e Bahia receberam daqui amplos soccorros.

Desde que a epidemia appareceu nesta provincia, S. Exc. tem mostrado o maior zelo e actividade, montando hospitaes, apressando a conclusão do que mandára levantar na Soledade, obtendo dos particulares a concessão de suas propriedades para servirem de enfermarias, convidando a homens caridosos para prestar soccorros a classe desvalida; enviando com a maior presteza, em qualquer dia, e a qualquer hora, soccorros de todo o genero aos differentes lugares da provincia que tem sido atacados, e recommendando incessantemente as repartições autoridades o maior esforço e promptidão na execução das providencias. Ora, a vista de tudo isto, e do mais que não cabe nos limites de um artigo, julgamos cumprir um dever de consciencia louvando o administrador incansavel da provincia.

Se se prefere o papel de accusador injusto, nos estamos em nosso direito defendendo a quem não tem poupado fadigas para minorar os effeitos da *crise melindrosa* em que nos achamos. De nosso lado temos a linguagem dos factos; documentamos a nossa opinião favoravel com os actos do governo, que se publicam nesta folha, e com o juizo dos nossos correspondentes, que attestam a generosidade com que S. Exc. tem acudido ás diversas localidades accommettidas da epidemia.

Nos diversos pontos do imperio flagellados pela epidemia reinante tem se observado que todas as *crenças*, todas as classes, e todos os esforços se associam debaixo de um pensamento commum — combater o mal.— Os resentimentos politicos e pessoaes como que se abafam para deixar sómente ouvir o imperioso reclamo da *caridade*: e até as folhas da opposição, no momento do perigo, teem dado treguas ao combate para não estorvarem a marcha do governo no desempenho da missão que lhe he imposta pela quadra calamitosa em que nos achamos.

Este exemplo quanto a nos devia ser imitado. Isto seria melhor do que dar lugar a que alguem mal intencionado supponha que se quer especular com a peste, como outr'ora se especulou com a lei do censo: seria melhor do que *reprovar a negligencia* de um presidente que não precisa de *instigações*; pois que tem bastante actividade e previdencia para saber haver-se em crises desta ordem, como deu provas nas Alagôas, no tempo em que alli se achara a braços com a febre amarella.

Segundo um officio do delegado supplente de S. Antão, em data de 3 do corrente, ás 2 horas da tarde, e recebido hontem, consta que aquella hora ficavam sepultados todos os cadaveres que desgraçadamente ainda não haviam sido; e este importante e inapreciavel serviço foi praticado sob a benemerita devolação do reverendo Carmelita Fr. Herculano.

Consta igualmente por officio do medico Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Mello, com data de 4, que os Drs. Brito e Ribeiro, que tinham ido em commissão á Victoria, se haviam demorado em caminho. Entretanto o Carmelita Fr. Manoel de Santa Clara chegado hontem dalli, diz que os vira no lugar em que tinham permanecido, isto he, no engenho Tapera, com o destacamento de policia, mas que ficavam a partir para o respectivo destino, onde certamente a estas horas já deverão ter chegado.

Pelo mesmo religioso soubemos que a mortalidade ia decrescendo, de sorte que no dia segunda-feira, (4), haviam fallecido apenas de 16 a 20 pessoas. Deos se compadeça de nos; e lance as suas vistas mizericordiosas e infinitamente benignas sobre aquella desgraçada população.

Da carta do nosso correspondente do Brejo, e do officio do cirurgião que se acha em Caruarú, publicados nos lugares competentes, verão os leitores o que tem occorrido naquellas duas villas.

Segundo as vizitas domiciliarias procedidas em alguns bairros desta cidade, como se verá no seguinte bolletim do Sr. presidente da commissão de hygiene publica, esta cidade ainda esta livre da epidemia.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Entraram hontem na enfermaria do Carmo, um soldado do corpo de policia, procedente de Santo-Antão, dous individuos desta cidade, estando um no periodo algido mui adiantado em que fora encontrado sob o telheiro de Santa-Thereza, morrendo hoje, e uma mulher que, tendo feito uso do succo de limão vio-se obrigada a suspende-lo em consequencia de apresentar-se a menstruação.

O Sr. Dr. João Nepomoceno Dias Fernandes, em companhia do subdelegado da *freguezia* de S. José, vizitou as casas pertencentes ao districto confiado aos seus cuidados medicos, e não encontrou doente algum do cholera, nem pessoas em quem se dessem symptomas dessa affecção; e o mesmo fez o Sr. João Pedro Maduro da Fonceca, que declarou não ter encontrado o mais leve symptoma dessa molestia nas pessoas de seu districto, e offerecendo seus serviços se forem precisos em qualquer lugar, donde elle possa voltar no mesmo dia.

Morreu hontem e foi sepultado logo depois o filho do cirurgião Manoel José Peixoto dos Guimarães, que veio do Caruarú.

O cirurgião encarregado do tratamento dos doentes da comarca do Bonito acaba de officiar a presidencia da provincia com data de 1.º do corrente da villa de Caruarú, onde se acha, dizendo que recebera a ambulancia que fôra remettida e muito tem servido, e que a requisição do respectivo juiz de direito partira para aquella villa, visto que a epidemia tem atacado espantosamente os seus habitantes, elevando-se o numero dos doentes a mais de 800, sendo quasi todos accommettidos gravemente, accrescentando que alguns dos fallecidos não duram mais de 4 horas, ja havendo a epidemia ceifado mais de 200, ainda que, na data em que officia, parece ir declinando. Do mesmo officio consta que a epidemia estava lavrando com intensidade na villa do Bonito, não podendo para alli partir o dito cirurgião, que se acha ameaçado do mal, porque seus serviços são ainda precisos em Caruarú.

O subdelegado da freguezia da Luz participa, em officio de 3 do corrente, que aquelle lugar fôra accommettido pela epidemia de uma maneira horrorosa della succumbindo varios individuos, e pede que se lhe remettam mais medicamentos, e uma peça de baeta, visto que os accommettidos precisam de cobertores.

O delegado de Santo-Antão participa em officio datado de 3 do corrente, recebido meia hora depois do meio dia, que haviam sido sepultados todos os cadaveres que existiam insepultos, fazendo-se isto sob a direcção de Fr. Herculano, religioso Carmelita.

Um officio do juiz de direito de Bonito de 28 do mez findo confirma em parte as noticias dadas pelo cirurgião que se acha em Caruarú; tendo sido chamado o cirurgião Fontes que em commissão estava na Barra do Riachão, onde a epidemia lavrava com intensidade.

5 de fevereiro as 4 horas da tarde.

(*Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.*)

Pelo vapor *S. Salvador*, entrado hontem dos portos do sul, recebemos jornaes que alcançam: os do Rio a 25 do passado, os da Bahia e Maceió ao 1 do corrente.

S. M. o imperador dignou-se conceder o *exequatur* ao despacho do Sr. Guilherme de Lara Tupper, como consul geral da republica do Uruguay.

Por decreto de 18 do passado foram transferidos: do lugar de lente proprietario da 2.ª cadeira do 2.º anno da escola militar da corte, para o de lente extraordinario, o Dr. Antonio José de Araujo, e do de lente proprietario da 1.ª cadeira do extincto 5.º anno da mesma escola para o de lente proprietario da dita 2.ª cadeira do 2.º anno, o Dr. Ignacio da Cunha Galvão.

O cholera acha-se em diminuição quasi total, tanto na corte como em seus arrabaldes, como se verá do respectivo Bolletim.

Da Bahia, alem do que dá a carta do nosso correspondente, que em outra parte publicamos, eis o que mais ha:

Havia-se desenvolvido com grande intensidade na freguezia de Bomfim o cholera, tendo ja feito muitas victimas.

O rio Cachoeira teve uma enchente immensa, a qual, tendo começado no dia 22, ainda no dia 31 se não havia extinguido.

Lê-se no *Jornal da Bahia* o seguinte:

« O governo de Pernambuco pede com instancia facultativos que possam prestar-se em favor das pessoas atacadas da epidemia; em virtude disso o governo desta provincia convida ainda a medicos e academicos de annos superiores para aquelle fim, devendo todos seguir no vapor que hoje se espera do sul, e que sahirá provavelmente no dia 1 de fevereiro.

Ja foram inscriptos os seguintes Srs.:

Dr. Antonio Moreira Sampaio.
Dr. Eloy Martins de Souza.
Dr. Francisco Rodrigues da Costa Lacerda.
Doutorando Frederico Relave.
Francisco de Assis Negreiros Sayão Lobato Junior 6 anno.
Alvaro Moreira Sampaio—3 anno.
Delfino Ferreira Gouveia Pimentel Bellera—3. anno.

Tambem estão inscriptos para a provincia de Alagoas, alem dos tres que ja noticiamos, os seguintes Srs.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.
Manoel Antonio Marques de Faria—5 anno.
Manoel Francisco Teixeira—4. anno.
Antonio Carlos da Silva—3. anno de pharmacia.

« Em Alagoas o cholera se acha em grande diminuição, sendo o numero de suas victimas muito

ILEGÍVEL

MUTILADO

pequeno. Na villa do Poxim, onde a epidemia se havia desenvolvido com benignidade, hoje tem-se tornado assustadora, por causa do grande numero de victimas que faz; felizmente, alli se encontra na população muita coragem e dedicação.

Na Palmeira dos Indios tem a epidemia subido a um ponto elevadissimo. O numero de mortos naquella localidade, segundo o *Noticiador Alagoano*, he de 1,200. O povo acha-se animado; defende-se, morre, mas não lança um só grito de maldição contra o céo, nem contra seus irmãos que procuram salva-lo, que ajudam-o a morrer, que lhe preparam o jazigo da derradeira morada.

Em Tanque d'Aca rompeu a epidemia por tal forma, que 800 e tantas vidas já hão sido ceifadas.

Na villa de Atalaia o mal augmenta consideravelmente.

Na povoação da capella faz 12 victimas por dia. O numero de mortos até 26 do passado era de cincoenta e tantos.

Nada mais ha digno de menção.

Ficava a partir para esta provincia, do Rio, o patacho brasileiro *Flor da Bahia*, que devia sahir no fim do passado.

Communicado.

UM ENCOMIO AOS RELIGIOSOS CARMELITAS.

Maravilhado em extremo da philantropia e caridade dos religiosos Carmelitas desta cidade, não posso deixar de alçar a voz para tecer-lhes uma corôa de merito e preconisar a uma corporação cujos membros na crise calamitosa em que se acha esta provincia, se teem distinguido de uma maneira a toda prova louvavel. Estes ministros do Senhor, vendo que se esperava o apparecimento do terrivel cholera nesta cidade, apenas o Exm. presidente da provincia pede-lhes um corredor do seu convento para estabelecer um hospital provisorio para recolher os que fossem infectados desse mal, elles na pessoa do seu prelado promptamente cederam.

Achando-se a cidade da Victoria pasto da horrivel epidemia e sentindo falta de sacerdotes para ministrar o consolo espiritual; o Rv. provincial tendo sciencia disto, offerece logo ao governo, a bem da humanidade, dous religiosos do seu convento; e sendo aceito o offerecimento, effectivamente partio no dia 27 do passado o religioso Carmelita Fr. Herculano na companhia do missionario capuchinho Fr. Seraphim, e apenas chegam ao lugar de S. Antão entram logo no campo da batalha epidemica, e pressurosos ministram consolo espiritual aos accommettidos, e até medicando aos infelizes, pela carencia de facultativos; tornando-se desťarte elles o santelmo daquelle povo que geralmente dizia — dous frades que vieram foram dous anjos mandados por Deos.— Não fica aqui a caridade dos filhos do Carmello. Elles offerecem ao governo o hospicio da Piedade na freguezia de Muribeca, para se estabelecer um hospital que deve ja estar promptificado.

Ha poucos dias partio mais o religioso Fr. Manoel de Santa-Anna com dous academicos de medicina, para acudirem aos cholericos em S. Antão, e o levita do Senhor ajudar aos seus irmãos sacerdotes alli existentes.

Ja collocado o hospital no convento do Carmo, e recolhendo-se nelle tres infectados, são os religiosos os capellães; os administradores do Sacramento, como ja se deu a um dos accommettidos, que morreu com dous religiosos a cabeceira.

Tudo isto expontaneamente feito pelos religiosos d'entre os quaes alguns se hão offerecido para ajudarem mesmo na enfermaria, olhando sobranceiros o perigo do contagio. Ainda vai mais além o zelo e caridade dos Carmelitas.

Espalhada pela cidade a noticia das ruinas causadas na cidade da Victoria, a safra alli feita pelo cruel cholera, elles chamam aos fieis a implorar o perdão da mizeração divina, expondo em adoração a elegante e milagrosa imagem de sua efficaz padroeira a Senhora do Carmo, e logo um filho do Carmello, o padre mestre Fr. Lino he o primeiro que do alto da cadeira da verdade annuncia ao povo a calamidade que nos opprime; chama todos á penitencia, e mostra o antidoto, o remedio com que se deve applacar a ira de Deos sobre nós.

A mesma admoestação aquelle orador sagrado tem feito nas igrejas de S. Pedro, Ordem Terceira, e Livramento, em cujos pulpitos tem alçado a voz e pedido a mizericordia de Deos sobre nós. Este religioso desinteressado vai renovando a mesma philantropia que desempenhou em outra occasião quando todas as igrejas expozeram suas imagens a adoração dos fieis, porque receiava-se da invasão do flagello nesta provincia.

Aqui paro para não offender a modestia dos religiosos Carmelitas e só direi que estes factos praticados por estes Levitas do Senhor, desmentem completamente a esses philosophos do bom-tom, quando propalam que os religiosos são imprestaveis, e gente inutil a sociedade.

He uma prova bastante da proficuidade desses homens que habitam na clausura; porque ahi estão aguardados para nessas épocas calamitosas, como a em que nos achamos, desempenharem a caridade evangelica recommendada por Jesus Christo.

He tambem um insentivo para o governo olhar para estes ministros do altar, com mais benevolencia, e pulverisar o indifferentismo e demerito que até hoje se lhes mimozeia. Elles foram os primeiros que marcharam para o campo do combate sem temer o terçado do terrivel inimigo asiatico; e ahi lutam braço a braço com os cholericos, possuidos de resignação, coragem e confiança em Deos; elles em summa foram os primeiros que da tribuna sagrada annunciaram aos fieis, e continuam a chamar o povo á penitencia e orações para implorar a clemencia de Deos.

Tendo ja concluido este communicado sabemos que chegara de S. Antão o Rvm. padre Fr. Herculano, conduzindo o missionario Fr. Seraphim, que alli fora atacado; e aquelle religioso depois de ter uma audiencia com o Exm. presidente, ainda fatigado partiu no outro dia para a Victoria acompanhado do padre Fr. Manoel de Santa Clara. Tres filhos do Carmello pois se acham no campo epidemico soccorrendo a humanidade. Deos que he cheio de Mizericordia, encha de coragem e zelo á estes religiosos para continuarem na senda trilhada; e nos livre de ser pasto de tão cruel inimigo.

Um Christão.

Publicações a pedido.

Por occasião da missa do setimo dia mandada dizer por alma do estudante da Faculdade de Direito desta cidade, Antonio Joaquim Franco de Sa, foram recitadas as duas poesias seguintes:

Onde está elle, o lyrio qu'inda hontem,
Por entre o casto pejo que o cercava,
Tão bello, tão mimoso, tão fragrante,
Das pétalas suaves s'exhalava?!

Onde está elle, o cysne quasi implume,
Que as almas delicadas namorava?
Aquelle esp'rito todo de esperanças
Com que esta Patria desde já contava?!

Onde está elle, o Maranhão altivo,
Que, nesta scena augusta de piedade,
Não vem delir a lagem do sepulchro
Com lagrimas ardentes de saudade?!

Mas o lyrio seccou, tremeu-lhe a haste,
E a corola tão nivea desfolhou-se!
Por entre a terra se sumio a planta,
E a seiva nos ares condensou-se!

Gelou-se na garganta a voz do cysne,
No peito se lhe fôram mil segredos:
As ondas d'harmonia, os sons alegres,
Quebraram-se no céo como em rochedos!

E... o Maranhão está longe!... agora o vejo:
Nem pode debruçar-se no alaúde!
Cercam-lhe as cinzas lagrimas de estranhos,
Mas as cordas lhe salvam do alaúde.

Fevereiro 2, de 1856.

Soares d'Azevedo.

UM ULTIMO ADEOS.

Auzente da patria ferio-te o punhal
Da Parca tyranna, que a nada perdôa;
A lousa sumio-te... mas teu estro echôa,
Teu estro que a Tasso daria rival.

Da lyra tiravas preludios mimosos,
E um dia teu nome seria immortal...
A sorte não quiz; e a campa fatal
Cortou para sempre teus vôos famosos.

Qu'importa que o Céo hosannas descante,
Que o filho das Musas radie de gloria,
Qu'alegres os Anjos acclamem victoria,
Se nos lacrimosos perdemos um Dante?!!

Blasfemia!.. meu Deos, perdão, Jehova!
Não penso, deliro... a dor me alucina...
Soffri duro golpe da morte ferina;
Perdi meu amigo, meu Franco de Sa.

2 de fevereiro de 1856.

M. F. de Faria J.

MEDICAMENTOS PARA O CHOLERA.

Com a publicação das presentes formulas temos por fim fazer conhecer os medicamentos mais eficazes no tratamento do cholera, dos quaes se tem tirado um resultado seguro e certo em todos os paizes onde se tem applicado.

Como nem todos os Srs. pharmaceuticos estão de posse dellas aqui as apresentamos, deixando a applicação aos praticos da sciencia.

Licor preservativo e curativo do cholera.
Camphora . . . . . . meia oitava.
Amoniaco . . . . . . duas oitavas.
Alcool . . . . . . a 35° tres oitavas.
Agua . . . . 36 onças.

Elixir de Voroneje.
Alcool . . . . . . a 35°, 7. ℥.
Cholorureto de amonium. uma oitava.
Nitrato de potassa. } aa 87 gr.
Pimenta negra. }
Agua real . . . . . meia onça.
Vinagre de 3 gr. . . . . 1 1/2 ℥.
Oleo de naphta . . . . meia oitava.
Dito commum . . . . meia onça.
Dito de hortelãa pimenta. 7 oitavas.

Tomam-se o nitro, a pimenta, e o chlorureto de amonium (sal amoniaco) e lançam-se no vinagre, passando uma hora addiciona-se-lhe o alcool, deixa-se em maceração por espaço de 48 horas, filtra-se e junta-se agua real (agua de Inglaterra) e tomando os tres oleos, se lhe misturam deixando em repouso por algumas horas e depois filtra-se para uso.

Elixir paregorico americano.
Opio bruto . . . . . 2 oitavas.
Assafrão. } aa 3 oitavas.
Acido benzoico. }
Oleo essencial de aniz . . 36 gr.
Alcool amoniacal . . . 1 libra.
Filtre-se depois de 8 dias de digestão.

M. C. P. Senna.

A ASPHYXIA NO CHOLERA.

Pelo que nos dizem algumas pessoas que estiveram em Santo Antão nos primeiros dias da invasão do cholera, achamos que he de grande interesse para o publico o conhecimento destas considerações therapeuticas.

« *Se ha occasião, em que a consciencia nos prohibe abandonar, como perdidas, as pessoas asphyxiadas, he certamente no cholera. Muitos doentes já tidos por mortos á duas, quatro, seis horas, porque não tinham mais pulso, e cujo coração parecia não palpitar tem sido salvas pelo tratamento que a doutrina homeopathica indica como verdadeiramente racional, pelo emprego da camphora, ou do carvão vegetal.* No maior numero desses casos basta introduzir-se na bocca do doente, de tres ou de cinco em cinco minutos, uma gota de *espirito de champhora*, diluida em uma colherzinha d'agua tepida, friccionando-lhe ao mesmo tempo a bocca do estomago e fontes com este medicamento, e se na sexta dose, isto he, depois de trinta ou quarenta minutos não houver melhora alguma poder-se-ha substitui-lo pelo *carvão vegetal*: dar-se-ha de cinco ou de dez em dez minutos uma colherada d'agua de um copo, em que se houver dissolvido seis globulos da preparação globuliforme, da nona attenuação deste medicamento. »

A acção do *carvão vegetal* annuncia-se então pela volta do pulso, e as vezes pelo reapparecimento dos symptomas cholericos propriamente ditos, os quaes cedem depois a *veratrum* ou a *cuprum*.

Consultorio homeopathico do Cabo em Martapagipe 2 de fevereiro de 1856.

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

Uma lagrima á sentidissima morte de Francisco Borges d'Assumpção.

Já não existe Francisco Borges d'Assumpção!!... Em Larangeiras, cidade de Sergipe, longe da terra que o vio nascer, e dos parentes e amigos mais dedicados, alli, victima do cholera, sua alma esvoaçou á eternidade; e nas ultimas e saudosas recordações da vida, somente lhe foi dado ouvir da esposa virtuosa o derradeiro adeos!... Morreu como o justo, porque morreu tranquillo; porque na hora do passamento soube mostrar que era christão...

Natural desta provincia, nella recebeu elle de seus pais os mais bellos exemplos de uma vida regular e justa, e apenas sentio-se com idade sufficiente, dedicou-se a carreira do commercio. Tudo lhe parecia marchar bem a principio, mas assim não o foi sempre, e um fado adverso começa a persegui-lo. Desprezado daquelles que até então mostravam-lhe o riso enganador da lisonja, achou-se só com bem poucos amigos. Disposto para o trabalho, elle soube, cheio de fé e confiança, não succumbir ao infortunio da sorte; porque, depois de muitas provações, resignado sempre, como o deve ser o bom christão, determinou-se a procurar em terra estranha melhor hospitalidade. Seguio para Sergipe, e na cidade de Larangeiras conseguio estabelecer-se: alli vivia satisfeito, já como que principiando a ter o desconto de tanto tempo de penosissimos trabalhos.

Ha bem poucos dias seus negocios o trouxeram a esta cidade, ejuntamente quando aqui chegara lera nos jornaes da provincia a noticia da apparição do cholera no lugar d'onde viera. Zeloso de sua familia, que lá deixara, elle com a maior presteza arruma-se para voltar, e no momento de partir, despedindo-se dos amigos e parentes chorava receioso de não mais achar sua esposa e filhos. Longe de intimida-lo a existencia do mal no lugar para onde ia, elle só tratava de quanto antes lá chegar, porque alli tinha a familia, que era sua mesma vida; porque casado, ha perto de quatro annos, amava sua esposa como, para educação de seus filhos, e uma vida socegada, convinha ama-la. Em vinte nove annos de idade tantas provações, e sempre experimentadas com tanta resignação não podem ser effeito senão de uma fé fortalecida em Deos.

Hoje elle já não existe.., porque o justo he do céo!......

Entretanto quem pode calar os ais da esposa, que, só no mundo abraçada a seus dous ternos filhinhos, prantêa a morte do esposo, que tão cedo o deixara?!... e quem pode findar a saudade nos corações dos amigos e parentes, a quem nem se quer foi dado dizer-lhe o derradeiro adeos?!....

Em tamanha dor a nossa mesma crença religiosa nos consola, porque não nos impede que choremos a morte do justo, e nesse mesmo chorar nos consolamos: e he por isso que a virtuosa esposa consola-se vertendo toda a sua vida incessante pranto pela morte do esposo que para sempre a deixara; e he por isso que o extremoso filho consola-se orvalhando o tumulo de seos pais; e o amigo sincero em conservar sempre no peito uma saudade do amigo que perdera..... E o que seria de nós, no sentirmos golpes tamanhos, se dentro do coração, onde esses mesmos golpes se fazem sentidos, não tivessemos uma consolação que nos impedisse levar a mais nosso sentir??!..... Amarmos aos pais que nos deram a vida; unidos vivermos com a extremosa esposa, parte de nossa mesma existencia, amarmos aos filhos e aos amigos, e para sempre perdê-los: vermos frio e inanimado aquelle que ha poucos momentos antes era todo vida e prazer para nós; dizermos-lhe o ultimo adeos de uma separação eterna, sem que, na dor que nossas almas sentem, possamos tambem segui-lo... tal he o imperio da nossa crença religiosa, unica que pode fazer face a tanta dor!......

Eis a vida do homem que morreu como o justo, porque morreu tranquillo; cuja alma goza agora da bemaventurança, porque na hora do passamento soube mostrar que era christão. Choremos a sua falta, e a nossa crença religiosa seja o alivio á nossa dor porque o justo he do céo!

A terra lhe seja leve.

*F. J.***

Recife 21 de janeiro de 1856.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Illm. Sr. presidente e membros da directoria do gabinete portuguez de leitura.—Os abaixo assignados, socios accionistas do gabinete portuguez de leitura, em virtude do § 3º do artigo 12, vem respeitosamente requerer a Vv. Ss. que sendo de grande utilidade para esta associação a acquisição do edificio contiguo á casa do gabinete, e constando-lhes que o proprietario ja officiara a illustrissima directoria, no sentido de que se achava a disposição desta associação a referida casa, e não desejando os abaixo assignados que se perca esta occasião tão favoravel para aquella acquisição, e conseguintemente para desenvolver e augmentar o brilho de uma associação que a vontade de outras administrações ha muito desejaria realisar; por tanto rogam a Vv. Ss. que tomando em consideração a vontade dos signatarios, e os interesses do estabelecimento, se dignem deliberar daquella forma que fôr consentaneo com a independencia e attribuições da directoria: portanto Pp. a Vv. Ss. defiram aos accionistas, na forma requerida E R. M.

(Seguem 69 assignaturas.)

Despacho.

Constando a esta directoria, por confissão mesmo de alguns senhores signatarios da presente petição, o não se ter dado na acquisição das respectivas assignaturas sufficiente informação do facto; subsistindo ainda o principio apresentado por esta directoria, de que a obtenção da casa em questão he um mero luxo sem utilidade real, ou pelo menos sem urgencia immediata, por isso que a actual satisfaz plenamente a todas as necessidades presentes do estabelecimento; attendendo mais a que uma tal medida vai occasionar ao mesmo estabelecimento um sacrificio enorme, uma despeza immediata de perto de rs. 4:000$000, e tendo ja sido submettido ao conselho deliberativo o parecer da directoria, o qual o approvou: indeferido; ficando com tudo livre aos peticionarios o recurso da lei respectiva. Sessão em 4 de fevereiro de 1856.—*Almeida*, director, *Braga*, vice-director, *Coelho da Silva*, 1º secretario, *Ferrão*, thesoureiro.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram cotações.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 a 28 3/4 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora,—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
» mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . 31:680$914
Idem do dia 5 . . . 1:023$411
32:703$325

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . 6:188$705
Idem do dia 5 . . . 5:005$389
11:194$094

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . 534$723
Idem do dia 5 . . . 398$709
933$432

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», Manoel Joaquim Ramos e Silva e outros, 820 saccos e 20 barricas assucar branco e mascavado, e 137 barris mel.
Idem—Barca portugueza «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 260 saccos assucar branco e mascavado.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 480 saccos assucar branco.
Idem—Brigue sueco «Superior», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos idem.
Idem—Brigue sueco «Alfhild», N. O. Bieber & Companhia, 1,600 saccos idem.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 300 saccos e 1 barrica assucar branco e mascavado.
Barcellona—Polaca hespanhola «Atrevida», Aranaga & Bryan, 74 saccas algodão.
Porto—Barca portugueza «Fernandes I», Barroca & Castro e outros, 600 saccos e 20 barricas assucar branco e mascavado.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 4 . . . 4:130$134
Idem do dia 5 . . . 10:958$718
15:088$852

PAUTA

das preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 4 a 9 de fevereiro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$200
» » » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendobim e de coco	»	2$240
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$440
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	5$500
» resstolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» mido	»	6$400
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	4$500
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$235
» verdes	»	$120
» espixados	»	$240
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Doce de calda	»	$260
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	14$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	9$000
» » ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$960
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	14$000
» » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre	pipa	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

RIO DE JANEIRO 25 DE JANEIRO.

Cambios.

Londres 27 3/4 a 60 e 90 dias.
Paris 350 reis a 90 dias.
Lisboa 97 a 99 0/0 nominal.
Hamburgo 650 a 90 dias.

FRETES.

Antuerpia	50/ nominal	Liverpool	45/.
Canal	40/ a 45/ n.	Londres	45/.
Estados-Unidos	50 c. n.	Marselha	55/.
Hamburgo	40/ e 45/ n.	Mediterraneo	50/ a 72/6.
Havre	50 e 60 f. n.	Trieste	55/.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças da patria . . . 28$800 a 29$000
» » hespanholas . . . 29$500 a 29$600
» Peças de 6$400 velhas . . 16$000
» Moedas de 4$ . . . . 9$000
» Soberanos . . . . 8$800 a 9$000
» Pesos hespanhoes . . . 1$940 a 2$000
» » da patria . . . 1$920 a 1$960
» Patacões . . . . . 1$920 a 1$960
Apolices de 6% . . . . 107 a 108%
» provinciaes . . . . 101 a 102%

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BAHIA 1.º DE FEVEREIRO.

Cambios e metaes.

Londres 60 dias a vista 28 1/2 a 28 3/4.
Paris 350 a 360 nominal.
Hamburgo 655 a 660 nom.
Lisboa a 100 »
Dobrões hespanhoes . . 28$800 a 29$000
» da patria . . 28$800 a 29$000
Peças de 6$400 velhas . . 16$000
» 4$000 . . . 9$000
Soberanos . . 8$700 » 8$900
Patacões brasileiros . . 1$920 » 1$940
Hespanhoes . . 1$920 » 1$940
Mexicanos . . 1$880 » 1$900
Cobre . . . . . »

Fretes.

Amsterdam . . . . nom.
Baltico . . . . . 60 a 65 s
Canal a ordem para o R. U. . 50 1/2 s
Entre Havre e Hamburgo . 55 s.
Gothemburgo . . . .
Hamburgo . . . . 50 a 55 s. nom.
Havre . . . . . 60 a 80 fr. »
Liverpool . . . . 40 s. »
Londres . . . . 45 a 50 s. »

Jornal da Bahia.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue portuguez «Saberanos», de 230 toneladas, capitão Manoel Antonio Guerreiro, equipagem 15, em lastro; ao mesmo capitão.

Idem e portos intermedios—10 dias e 6 horas, vapor brasileiro «S. Salvador», commandante capitão-tenente Santa Barbara. Passageiros para esta provincia, capitão José Francisco da Silva, Dr. Antonio Moreira Sampaio, Dr. Antonio da Silva Dutra, Dr. José do Rego Raposo, Dr. Francisco Rodrigues da Costa Lacerda, Dr. Francisco Mendes de Amorim, doutorando Frederico Relave, academicos Joaquim da Costa Chateaul, Manoel Emidio do Rego Valença, Alvaro Moreira Sampaio, Alfredo da Rocha Bastos e Francisco de Assis Nogueira Lobato Sayão, Domingos Teixeira Azevedo Campos, Silvestre Ignacio do Bom-successo, Pedro Baptista Pires Teixeira, Tito da Rocha, Ildefonso da Silveira Lobo e 1 criado, Joaquim Vicente, José Vasco Cabral filho, Francisco Carneiro Dias Camara, Antonio José de Alcovia, José Torquato de Araujo Barros, Simão Francisco Ignacio Machado, coronel Bento José Lamenha, academicos Pedro Antonio Cesar e Delfino Ferreira Gouveia Pimentel, Justino Norat, 1 praça do exercito, 4 ex-praças dito. Seguem para o norte, Dr. Abdon Telento Melanes e 1 escravo, D. Garcia Sufayt, 2 filhos e 1 criado, Justino da Rosa Fialho, Rvm. missionario Carlos Winchlis, Raymundo de Moraes Seixas, Carlos Wauhl, Sudler, 4 ex-praças, 1 escravo.

Declarações.

Correio geral.

As malas que deve conduzir o vapor «S. Salvador» para os portos do norte, fecham-se hoje (6 do corrente) pelas 3 horas da tarde, e depois dessa hora as correspondencias pagarão o porte duplo; os jornaes deverão ser entregues 3 horas antes de se fecharem as malas.

— A mala que tem de conduzir o brigue brasileiro «Sagitario» para o Rio de Janeiro, será fechada no dia 9 ao meio dia.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de hontem, referindo-se ao disposto no aviso da repartição da marinha de 4 do corrente mez, manda dar publicidade aos exemplares das traducções, que a esta acompanham, de cinco avisos aos navegantes relativamente a navios e pharoes.

Capitania do porto de Pernambuco, 23 de janeiro de 1856.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual, litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 26.
Costa do norte de Hespanha.
Pharol fixo em Gijon.

O governo hespanhol acaba de participar que no dia 15 de junho ultimo (1855) um pharol fixo de uma cor natural seria acendido na visinhança da «Hermitage» de Santa Catalina, proximo da entrada do porto de Gijon na provincia de Oviedo na costa do Norte de Hespanha.

A altura do pharol he de 170 pés acima do nivel do mar, e será visivel do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 10 a 12 milhas.

A posição do pharol esta na latitude de 43°, 35', 13" Norte; longitude 5°, 37', 46" Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres.

A 10 de julho de 1855.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado; bahia de Biscaya, n. 61; bahia de Gijon, n. 77 e lista de pharoes hespanhoes, numero 155 a.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, impresso no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos vinte e quatro de dezembro do anno de Nosso Senhor de mil oitocentos e cincoenta e cinco.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça:

Certifico que me foi apresentado um documento escripto em inglez, o qual, traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 27.
Costa do Sul de França.
Pharol fixo em Marseille.

O governo francez acaba de participar que depois do dia 15 de agosto proximo futuro, uma luz fixa encarnada será acendida na torre recentemente construida na Ponta do Sul do molhe ou caes do porto de Juliette em Marseille.

O pharol acha-se collocado em uma elevação de 81 pés acima do nivel do mar, e será visivel, em tempo claro, em uma distancia de 8 milhas.

A torre acha-se na latitude de 43°, 17', 56" Norte; longitude 5°, 21'; 26" ao Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.
Londres, 27 de julho de 1855.

Este aviso affecta os mappas do almirantado seguintes: geral do Mediterraneo, n. 2,158; Palamos to Ventimiglia, numero 1,188; Bandoll á Ilha Rion, numero 148; porto de Marseille, numero 150; assim como a lista dos pharoes do Mediterraneo, numero 31 a.

E nada mais continha ou declarava o dito documento impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos vinte e quatro de dezembro do anno de Nosso Senhor de mil oitocentos e cincoenta e cinco.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça:

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Aviso aos maritimos.
N. 28.

Entrada no Rio Tamise; canal do Principe.

A corporação de Trinity-House de Londres faz publico que, em virtude de um annuncio datado em 30 de maio ultimo, as seguintes mudanças teem tido lugar no canal do Principe, a saber:

A embarcação-pharol Tongue mudou-se como tres quartos de milha para o lado do Noroeste, em um fundo de 10 braças na preamar. A embarcação tem um pharol claro e brilhante por cima, e por baixo uma luz encarnada como dantes; e actualmente acha-se com as seguintes marcas e demarcações: Minster-East-Mill para com o centro da estação da guarda-costa na bahia «Westgate» S. 4 1/2 S. O.; a igreja velha de Margate, a apparente largura da sua torre aberta para o lado do Leste do pharol Pier Sul; a balisa Shingles N. O. 1/4 N.; Spit de N. E. a S. E. 1/2 S.

Recommenda-se aos maritimos que passem sempre ao norte desta embarcação-pharol.

A boia Tongue do Nordeste mudou-se cousa de meia milha para o Oeste em 4 1/2 braças com a igreja de S. Pedro em uma linha com a igreja nova de Margate S. 4 1/4 S. E.; balisa Monckton, duas vezes seu apparente comprimento na extremidade de Leste de Nower-Hale Grove S. 1 3/4 S. O.; a boia North-Tongue O. 3/4 N. O.; balisa de Shingles N. E. 1/4 N.

A boia Tongue do Norte mudou-se como meia milha para o Oeste em 6 braças, com a extremidade do Oeste de Cleve-Wood, apenas aberto para o Oeste de Moinho-West, Birchinton, Sul; Moinho-Sarr, duas vezes seu apparente comprimento aberto para o Leste da balisa Margate-Hook S. 3/4 S. O.; a boia no baixo do Nordeste Pai, O. 4 1/2 N. O.; Girdler-Spit N. 4 3/4 N. O.

A embarcação de pharol Girder mudou-se como a 1/8 de uma milha para o Sul em 3 1/2 braças na maré baixa. A embarcação tem um pharol revolvente como dantes, e actualmente acha-se com a torre de Ash-Church (igreja) a meio caminho entre Georges-Farm e Reculvers S. 1/4 S. E. O extremo occidental de Cleve-Wood aberto para leste da estação oriental de St. Nicolas guarda-costa S. 4 3/4 S. E.; a baliza de Redding Rua, seu apparente comprimento aberto para leste da terre North-Down S. E. 1/4 S.; boia do baixo Shivering N. N. O.; a boia do baixo West-Pan S. 4 1/2 S. E.

Collocaram-se mais duas boias nesta vizinhança, a saber:

A «East-Tongue», boia, quadrados, pretos e brancos, collocou-se em 4 braças, com a primeira casa proxima a leste da igreja de St. Nicolas em linha com a estação de oeste de Guarda-Costa S. Nicolas S. O. 1/4 S. O moinho Minster oeste em linha com a ponta do oeste de East-Cliff da bahia Westgate S. 4 3/4 S. O.; a boia West-Tongue O. 4 1/4 N. O.; a boia Wedge O. 4 1/2 S. O.

O Gildler Oeste: uma boia encarnada em 2 1/2 braças com a torre da igreja Ash apenas aberto para o oeste da villa Reculvers S. 1/4 S. E. A parte do oeste extrema de Cleve-Wood aberta para o oeste de Margate-Hook baliza, o comprimento apparente da baliza S. 4 3/4 S. E.; boia do banco Shivering N. O. 1/4 N.; a baliza Girdler e a boia South-Girdler em linha E. S. E.

Boia do baixo North-Pan. Ha intenção que no primeiro de outubro proximo, pouco mais ou menos, a boia de quadrados brancos e pretos desta estação, será retirada e em seu lugar collocada um boia pintada de preto.

Todas as demarcações são magneticas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

REPARTIÇÃO HYDROGRAPHICA DO ALMIRANTADO EM LONDRES.

A 12 de agosto do anno de Nosso Senhor de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado: canal da Inglaterra, n. 1,598; mar do Norte geral, n. 2,339; rio Tamise, folha segunda, n. 1,607; Inglaterra E. C., folha 2, n. 1,610; mar do Norte, folha n. 1, n. 1,406; e lista de pharoes britannicos, ns. 54 e 55.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 24 de dezembro do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barboza*, traductor e interprete commercial juramentado

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 29.
Ancoradouro de Vineyard, Massachussett (Estados-Unidos.)

Embarcação-pharol no Banco Succonnessett.

A directoria dos pharoes acaba de publicar os seguintes avisos nos Estados-Unidos:

1.º A embarcação-pharol no banco Succonnessett foi collocada no seu lugar no dia 17 de junho de 1855 e está collocada em 6 braças de agua, quasi meio canal entre Succonnessett e Eldridge (baixos) com as seguintes demarcações: o pharol de Cabo Poge S. 4.º S. O; Oeste Chop O 4.º do S. O.; ponta Nobsque O. 1/2 N. O.; a boia na ponta do Noroeste do banco Horse-Shoe E. 3/4 S. E. A embarcação que mostra uma luz fixa clara de noite tem armação de escuna, e tem um globo ou bola no tope de cada mastro; o nome Succonnessett está pintado com letras encarnadas de ambos os lados da embarcação e por baixo o casco está pintado em quadros alternados de côres encarnada e amarella.

Instrucções para livrar dos baixios.

As embarcações que vem do lado do Oeste com destino ao canal do norte de Vineyard «Sound» (ancoradouro), devem fazer com que o pharol de Ponte Nobsque venha a demorar ao Oeste, e seguir governando ao rumo de L'Este até que o navio do pharol demore L'Este 1/4 S. E.; e então governar para aquella embarcação, e depois de passar por ella, o rumo he E. N. E. até ao pharol de Point-Gammon.

Deve haver todo o cuidado em fazer bons esses rumos.

Ancoradouro Newburyport, Massachussett.

2.º Uma boia «Nun» pintada de preto e branco em traços perpendiculares acha-se collocada em 5 braças em frente a barra de Newburyport, o pharol de Oeste, demorando Oeste 1/4 S. O., distante 267 jardas.

Instrucções.

Embarcações com destino a entrar por cima desta barra devem trazer esta boia em linha com o pharol do Oeste e correr para ella. Este rumo leva a entrar em sete pés, na maré baixa.

Entretanto nesta linha, vê-se uma pequena luz quasi tocando a parte do sul do pharol do Oeste. Depois de passar a barra, O rumo então he N. O. 4.º 1/2 ao Oeste até passar uma boia a meio canal, pintada de listras perpendiculares pretas e brancas para a boia encarnada nos Rochedos Pretos, e depois Oeste 4 1/2 ao Sul; passando uma boia na ponta Joe-Noys, digo em frente aos baixios de Joppa, pintada de preto (que se deve deixar pelo lado de solavento), e uma boia encarnada na ponta de Joe-Noys (que deve deixar do lado de estibordo) para a boia de cima de meio canal pintada com traços brancos e pretos perpendiculares: e depois entre os dous (Piers) caes para o ancoradouro. Estes caes são proximos a cidade.

Bate de sino proximo a Graves-Ledge na bahia de Boston.

3.º Acaba de collocar-se uma embarcação com sino proximo a Graves-Ledge na bahia de Boston, para avisar embarcações da sua proximidade no principio ou bordo. Acha-se fundeada, digo o sino peza como cinto cwt., acha-se pendurado na altura de 12 pés acima da superficie do mar, toca pelo movimento do mar e pode ouvir-se na distancia de uma milha.

A embarcação he pintada de preto, e em ambos os lados de uma forma acima delle as palavras «Graves-Ledge» se acham distinctamente pintadas em letras brancas, acha-se fundeada em cousa de 10 braças de agua, e quando fundeada com vento N. E., o pharol de Boston demora S. S. O. 1/4 O., o pharol de Long-Island O. S. O. 1/2 S., a boia da barra Great-Fawry O. 3/4 S., Hotel Nahaut N. N. O., a baliza da Ilha Deer quasi Oeste 4.º S.

Todos os rumos e demarcações são magneticas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographia do almirantado.
Londres, 11 de agosto de 1855.

Esse aviso refere aos seguintes mappas do almirantado: America do Norte E. C., n. 268; lista dos pharoes dos Estados-Unidos, n. 67 a.

E nada mais continha, ou declarava o dito documento impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 24 de dezembro do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.:

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual, litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte;

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 30.
Costa de Hespanha.
Estreito de Gibraltar.
Alteração no pharol Tarifa.

O governo hespanhol fez publico que, a contar depois do dia primeiro de setembro proximo futuro a actual luz revolvente na ponta do sul da ilha Tarifa, será mudada para uma luz fixa de cor natural.

A posição do pharol continua sem alteração em 36°, 0', 0" N., e longitude 5°, 36', 37" oeste de Greenwich.

O novo mechanismo illuminador he catadrioptico da primeira ordem, e a luz, estando a 132 pés acima do nivel do mar, pode ver-se na distancia de 20 milhas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres.
Aos 21 de agosto de 1855.

Este aviso tem referencia as seguintes direcções e mappas do almirantado: costa do sul de Hespanha de Gibraltar para Alicante n. 1186; plano do estreito de Gibraltar, n. 142; e igualmente os mappas geraes do Atlantico e Mediterraneo com o plano nas direcções de Tofino, e n. 2 na lista dos pharoes.

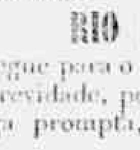
E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do propri a que me refiro, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos vinte e quatro de dezembro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes dá as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho D. Francisca: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Teiles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Ceará e Maranhão.

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira e bem conhecida garopeira *Liberação*, por ja ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

PARA O ASSU'

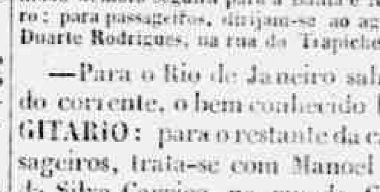
segue com toda a brevidade, a escuna nacional LINDA: para carga, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

O hiate «Santa Luzia» recebe carga para o Passo de Camaragibe e sahe quinta-feira 7 do corrente.

— Para Maceió segue com brevidade a barcaça *Laurentina*, tem parte da carga prompta: para o resto trata-se com Francisco Custodio de Sampaio na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

— Para Maceió segue com brevidade a barcaça *Carolina*, tem seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros trata-se com Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia do Recife loja n. 56.

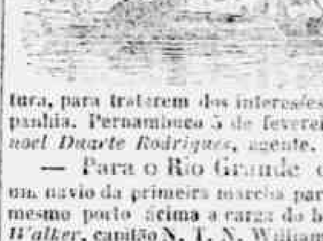
Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Espera-se neste porto de 8 para 9 do corrente, o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, e depois da costumada demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 9 do corrente, o bem conhecido brigue SAGITARIO: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.



Os senhores accionistas desta companhia são convidados a reunirem-se sexta-feira 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no salão do gabinete portuguez de leitura, para tratarem dos interesses da mesma companhia. Pernambuco 5 de fevereiro de 1855.—*Manoel Duarte Rodrigues*, agente.

— Para o Rio Grande do Sul freta-se um navio da primeira marcha para carregar para o mesmo porto acima a carga do brigue inglez *John Walker*, capitão N. T. N. Williams, arribado a este porto na sua viagem de Liverpool para o Rio Grande do Sul, legalmente condemnado. A carga consiste de carvão e mercadorias, pouco mais ou menos 150 toneladas: os pretendentes dirijam-se em carta fechada, no dia 8 do corrente, em casa dos Srs. Mc. Calmont & Companhia, agentes da Loyds, na praça do Corpo Santo n. 11.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a polaca brasileira *Zeliosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha; tem meia carga prompta: para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Para o Porto a barca *Fernandes I* sahirá no dia 9 do corrente: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Paraná*, commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte a 12 do corrente em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio: para passageiros, carga, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

N. B. O dia da chegada do vapor he o marcado para se receber volumes sujeitos a despacho, e o da sahida para passageiros e dinheiros até as horas do expediente.

Leilões.

— O agente Roberts fará leilão por ordem de W. I. W. Williams, capitão do brigue inglez *John Walker*, e em presença do agente do Lloyds, no dia 7 do corrente ao meio dia, á porta da Associação Commercial Beneficente, por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, cordoalha, correntes, ancoras, velame e mais apparelho e pertences do dito brigue, tal qual se acha ancorado neste porto, aonde os pretendentes podem examina-lo com antecipação, tendo sido legalmente condemnado por causa de agua aberta, na sua recente viagem de Liverpool ao Rio Grande do sul.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, algumas obras de ouro e prata, relogios para algibeira, ricos quadros de moldura dourada com excellentes estampas, vasos finissimos para enfeites de sala, apparelhos de louça fina de cores para sobremesa, optimas lanternas de vidro, quinquilharias diversas, uma grande porção de charutos finos da Bahia, e outros muitos objectos, que fôra impossivel mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem: quinta-feira, 7 do corrente, as 11 horas em ponto.

— Bento Candido de Moraes, estando a retirar-se para fóra do imperio, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a sua mobilia, consistindo em sophas, consolos, mesas redonda, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, ditas francezas, secretaria, porção de livros, guarda roupa, guarda vestidos, cama de ferro para casal, toucadores, lanternas, candieiros, relogios, quadros, commodas, mesa de jantar elastica, aparador, apparelhos de louça para mesa, sobre mesa, e para almoço, garrafas, copos, trem de cozinha, um cabriolet com um bom cavallo, um carro de carregar fazendas, banheiros, 1 molequinho peça e outros muitos objectos: quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhã, na casa da sua residencia rua do Brum n. 22, terceiro andar.

Avisos Diversos.

PROCISSÃO DE CINZA.

A veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade faz publico, que achando-se muito alagada a rua de Hortas, não pode ter lugar transitar pela mesma rua a procissão; portanto do pateo do Terço seguirá pela rua de Aguas-Verdes ao pateo de S. Pedro, deste ao do Carmo, como já se annunciou: espera-se que os moradores de todas as ruas por onde tem de transitar a procissão as preparem de modo a poder ella passar.

ESCOLA DE NOITE PARA OS ARTISTAS.

Na escola do methodo Castilho, na rua Nova, com entrada pela rua das Flores, está aberto um curso de ler, escrever e contar, que principia regularmente as 7 horas da noite e finda as 9. Por este insigne methodo só os artistas levarão 120 horas para aprender a ler, escrever e contar, exceptuando os que são destituidos de senso commum. O professor dá luzes, livros, pennas, papel, tinta, etc., tudo por 5$000 mensaes.

— Scientifica-se ao Illm. Sr. inspector de marinha, que a pessoa que está encarregada de levar agua em canoas para Olinda, não tem cumprido com seu dever, pois desde o 1.º de janeiro até o dia 4 de fevereiro corrente somente levou para vender na dita cidade dous carregamentos de agua, e ha 6 dias não apparece alli.

A mesa regedora da veneravel irmandade da gloriosa Santa Rita de Cassia, faz publico que aquella igreja continua a estar aberta todas as noites, até as 9 horas, onde os fieis poderão rogar a N. S. da Piedade, que se acha exposta desde outubro, para que nos preserve do terrivel flagello, que já tantas victimas ha feito nesta provincia; bem como faz sciente aos seus irmãos e a quem se interessar, que nas quintas-feiras da quaresma pregará os sermões de penitencia, o Rvd. padre-mestre prégador da capella imperial, João Capistrano de Mendonça.—*Antonio Francisco Correia Cardozo.*

Srs. redactores.—E esta! O Chronista de terça-feira do *Liberal Pernambucano* está na aldeia, e não vê as casas! Não vê o Chronista que antes de se apresentar a sua idéa de um grande hospital, ou um hospital monstro para os accommettidos do cholera não esporadico, não aziatico, mas do cholera-medo, ja' estava realisada a sua idéa, ja' estava prompto esse hospital monstro, ja' estavam designados os medicos, os enfermeiros, etc.? E o que mais he, ja estão occupados todos os departamentos do grande hospital, e até o Chronista já está no seu cubiculo. Sabem os leitores a extensão do grande hospital desta cidade? Estende-se elle da povoação dos Afogados a Fóra de Portas, e do Collegio ao Chora-Meninos, e suas comprehensões: não he um grande hospital, ou bello monumento? Não está cheio dos enfermos do cholera-medo? Não tem os competentes medicos, enfermeiros, etc.? Talvez diga o Chronista: não me cabe a carapuça, não tenho medo: sua fortuna, nos julgamos que poucas serão as excepções, ainda mesmo entre os desesperados da vida e da fortuna; até ver não he tarde.

Talvez o Chronista tenha algum patuá, que não o salva-vidas, e ovos de aranha, mas he bom attribuir as causas a seus devidos effeitos. A desgraça de nossos irmãos de Santo Antão não he devida ao respeitavel coronel Tiburtino e nem ao Dr. Bittancourt, nem mesmo a imprevidencias do governo, que deve ampliar todos os recursos, e não embargar um só; a desgraça deve-se a esse Judeo-Errante, que ainda não encontrou Cabelleira, que não tremesse diante delle. Toda a sciencia medica do mundo scientifico tem naufragado ante o seu aspecto. He essa a verdadeira causa da calamidade que assola nossos irmãos de Santo-Antão, e queira a Providencia que seja mais benigna nesta cidade.

O que tem c... e por isso tem medo.

Daguerreotypo electrotypo.

Na rua do Crespo n. 19, primeiro andar, continua-se a tirar retratos com toda a perfeição, das 8 horas da manhã as 4 da tarde, e tambem se ensina esta arte a quem quizer, segundo se convencionar.

Meu commandante em chefe dos exercitos mascarados ao sul de Melakoff.

Hoje ao romper da alvorada appareceu em nosso acampamento o marechal Rois-Bife proclamando a brigada 3018 a ordem do dia de hontem, na qual V. Exc. estava pouco satisfeito com o valor e lealdade que mostrou o meu batalhão de zuavos, no segundo ataque mascarado, mandando que fosse desfeiteado na frente do batalhão o meu camarada cabo de esquadra, tirando-lhe as divisas, e fosse castigado com 200 pranchadas e soffresse um anno de prisão; desde ja em nome de toda a brigada e principalmente do chefe do meu batalhão, protesto por mar e terra para o chefe dos mascaras declarar a razão porque esta brigada deve ficar guarnecendo as trincheiras; dizem os meus camaradas que foi pelo nosso batalhão marchar na frente da artilharia femea, outros por marchar na retaguarda de V. Exc.; eu agora digo, Exm. Sr., foi porque hontem esteve uma manhãa de muito gelo, e lado o dia frio, e as muitas mortes de bichos he que levaram V. Exc. a desacreditar o primeiro batalhão da Crimea, que com dous ataques perderam o que tem ganho em muitos annos: portanto hoje he o ultimo ataque, na proxima primavera, veremos se V. Exc. será commandante em chefe dos exercitos mascarados, ou se um protocolo o porá a caminho para a França ver fardões para outros batalhões. O entrudo guarde por muitos annos V. Exc. amarrado na torre de Malakoff. Crimea 5 de fevereiro de 1856.

Um soldado do batalhão de zuavos.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna ou sem ella, para estar em companhia de outro: quem quizer dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— Deseja-se fallar com o Sr. Domingos José de Magalhães para negocio de seu particular interesse; na rua do Vigario n. 7.

— Victor Lasne participa ao corpo do commercio que tem feito sociedade com o Sr. F. Fremont, e do 1.º do corrente em diante todas as transacções são feitas pela nova firma—Fremont & Lasne—a cargo da qual fica a liquidação da antiga: sendo o primeiro dos socios o actual gerente nesta praça.

— Aluga-se uma escrava que saiba engommar: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, faz sciente ao respeitavel publico, que foram transferidos para os domingos da quaresma os sermões annunciados para os dias de quinta-feira.

— Pede-se a quem achou no baile de mascaras, no Apollo, de 4 do corrente, um lenço de cambraia de linho e labyrinthos, com as letras I G no centro do mesmo, dignar se manda-lo entregar na rua do Crespo, loja n. 3, que muito se agradecerá.

— Paulo Gaignoux retira-se neste mez de fevereiro no primeiro vapor para a Europa.

— A matricula da aula de latim do collegio das artes estará aberta todos os dias lectivos das 3 as 6 horas da tarde, na residencia do respectivo professor, ultimas casas da cidade nova em Santo Amaro.

— Francisco Nicoláo de Araujo, cidadão brasileiro, retira-se para Lisboa.

— Quem precisar de uma ama com bastante leite e muito bom, a qual não tem filhos, dirija-se a rua das Cruzes no segundo andar do sobrado n. 44, confronte a praça da Independencia.

FREGUEZIA DE S. JOSE'.

Se alguma senhora christã, possuida de espirito de caridade e virtude, essencialissima na crise actual, quizer por si ou por seus famulos encarregar-se da factura de alguma roupa destinada ao soccorro da pobreza, queira mandar indicar sua morada ao membro da commissão de Beneficencia, encarregado deste mister, na praia de Santa Rita, casa junto a distilação.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba engommar e cozinhar perfeitamente, para casa de pouca familia: no largo da Ribeira, taberna n. 1, que faz quina para a rua de Santa Rita.

— O abaixo assignado faz saber a quem convier, que Ricardo José Dias da Cruz deixou de ser caixeiro do seu deposito da rua da Cruz n. 61 desde o dia 3 do corrente, e por isso não se responsabilisa por transacção alguma feita por elle desse dia em diante. Recife 5 de fevereiro de 1856.

Francisco José de Mello.

CONSULTORIO
HOMŒOPATHICO.
28. Rua das Cruzes 28.
(Gratuito para os pobres.)

O Dr. Casanova da consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo.

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.

Tubos avulsos.

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

—Precisa-se de trabalhadores para o serviço das ruas desta cidade, paga-se a 800 rs. diarios: quem estiver no caso dirija-se a casa do abaixo assignado, na rua de Santo Amaro, casa de um andar.
—João dos Santos Porto, administrador geral da companhia de operarios.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma companhia, mediante uma pequena gratificação: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem dirigir-se a rua Nova n. 7, no escriptorio da mesma, das 8 horas a's 3 da tarde.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e seja sadia, para criar um menino de poucos mezes, e se gratificará com a quantia de 10$000 rs. a quem a levar ao aterro da Boa-Vista n. 59.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHR

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, adaptando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para d'esta arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, amadila de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 4, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda um pequeno numero de bilhetes da loteria; as listas esperamos hoje ou amanhãa pelo vapor nacional: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

— Deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Manoel Baptista Correia, e como se ignora a sua morada, roga-se de fallar na rua do Amorim n. 1, no bairro do Recife, e o mesmo ao Sr. João Nogueira de Azevedo.

O guarda-livros brasileiro.

O autor nesta obra mostra os differentes methodos de escripturação até agora conhecidos, não só ao commercio em geral, mas em especial ao commercio a retalho, e de uma maneira clara, succinta e conforme a lei. O guarda-livros brasileiro mostra extensamente a maneira como se escriptera as partidas no *Diario* e outros mais livros, em partidas dobradas, mixta e singelas. Tambem mostra o quanto he importante um livro—*Recopilador*—este he um livro importante que faz desapparecer immensas difficuldades que hão para que uma casa de retalho tenha escripturação regular. Alem disso he um quadro perfeito em que o negociante observa em um lance de vista o movimento mensal de seu commercio. O autor não poupou exforços para no todo sahir perfeita esta obra. O mesmo tem longa pratica do commercio do Brasil. O autor do *guarda-livros brasileiro* conta com a valiosa protecção não só dos Illms. Srs. assignantes que ja se dignaram subscrever, mas tambem com o de todos aquelles a quem o seu trabalho se torne util. O autor julga esta obra de muito proveito a nobre profissão de *guarda-livros* de que he humilde membro. Espera-se esta obra por todo o corrente mez do Rio de Janeiro. Recebem-se assignaturas nesta praça, rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22. Preço 6$ pagos no entregue da obra, e esta será distribuida pelos dignissimos Srs. assignantes, e não se venderá avulsa.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$100
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	»	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.
Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada à commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer à collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio à luz e está à venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra; os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. So he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$450	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Fazem-se calças, colletes e casacas de merinó francez para luto, por preço commodo: na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem á satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como ate hoje.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Tendo uma senhora casada de se retirar desta para a cidade da Parahiba, precisa de uma ama secca inteiramente capaz, a quem se dará bom pagamento, que se queira prestar a acompanha-la ate aquella cidade, alem de cuidar de uma criança de 1 anno de idade, e dado o caso de não querer alli ficar, sera para aqui reconduzida: quem a isso se sujeitar, pode dirigir-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2.

— No pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2, precisa-se de um homem ou mesmo de uma mulher, que se queira prestar na actual quadra ao serviço de enfermeiro, e se tiver pratica disso, tanto melhor; fazem-se boas vantagens, e quem quizer pode dirigir-se a mencionada casa.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda do serviço de refinação, forro ou escravo: na rua da Concordia n. 8.

— Precisa-se para o serviço interno, de uma pessoa que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

O Dr. Eiras, tendo acompanhado a epidemia do cholera-morbus na côrte, ja' como membro da commissão da freguezia do Santissimo Sacramento, e ja' como um dos medicos da enfermaria particular da mesma freguezia, offerece aos seus comprovincianos os serviços de sua profissão, durante o tempo de sua demora nesta capital, a que um grande dever o chamou. Faz a sua residencia no Monteiro, casa defronte da do Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio. Na cidade, pode ser procurado nos dias uteis, até as 3 horas da tarde, na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

Grande panorama diorama.
RUA DO CRESPO N. 12,
1º ANDAR.

O proprietario deste panorama avisa ao publico, que domingo 3 do corrente tem de apresentar as novas vistas abaixo declaradas, as quaes só serão mudadas no domingo seguinte. Estas vistas realmente são muitissimo lindas, e por isso o proprietario espera que todos se agradem, da mesma forma ou mais ainda do que se tem agradado das que teem apresentado. A entrada de cada pessoa he 500 rs., e as crianças ate a idade de 8 annos pertencentes as familias que tenham de honrar este estabelecimento, teem entrada gratis.

Os martyres da fé de Jesus Christo.
Grande palacio de Industria, exposição de Paris.
Os pescadores napolitanos e a vista do Vesuvio na Italia.
O conselho geral que teve lugar em Varna, entre os generaes francezes, inglezes e turcos, onde se vê immensa tropa.
Grande batalha de Dotenilza, os Russos com os Turcos.
Grande batalha da Eupatoria, os Russos com os Turcos.
Stokolno, grande cidade maritima na capital da Suecia.
New-York, grande capital dos Estados-Unidos.
Linda cathedral de Havana.
Vista geral de Turin, interior da grande cidade de Italia.

Consultorio homeopathico, aterro da Boa-Vista n. 16.

Francisco de Paula Carneiro Leão offerece gratuitamente aos pobres os preservativos contra o cholera-morbus, e para os que o não forem, vende-os a 1$. Esta prompto a qualquer chamado e a toda hora para tratar qualquer doente cholerico, com a condição, tendo elle meios de pagar, de não receber senão o que elle voluntariamente lhe quizer dar quando estiver salvo, e se o não curar renuncia a toda a paga da familia, se tiver sido o primeiro chamado, e tiver tomado conta do doente.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha bôas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

—Precisa-se de uma lavadeira que lave de varrela, e dê conhecimentos de sua pessoa: na rua de Hortas n. 62, casa de frente azul.

— Aureliano de Pinho Borges, professor publico de primeiras lettras jubilado, offerece-se a dar lições em casas particulares: as pessoas que precisarem dirijam-se a rua Velha n. 42, que acharão com quem tratar.

Irmandade do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio.

A mesa actual desta irmandade auxiliada pelo seu reverendo parocho e coadjutor, tendo obtido do Exm. diocesano o preciso consentimento para levar em procissão as veneradas imagens da milagrosa Senhora da Soledade e do glorioso S. Sebastião; e querendo fazer a dita procissão sem pompa e ostentação, mas com a devida decencia, tem a honra de convidar os seus irmãos e todos os sacerdotes e religiosos, que se dignarem concorrer para o presente acto feito unicamente com o fim de implorar a divina protecção da Mãi de Deos para que nos preserve da epidemia que nos esta emminente. Igualmente espera que todos os fieis concorram a acompanhar tão religioso acto, que terá lugar quinta-feira, 7 do corrente, pelas 5 horas da tarde. A procissão terá de percorrer as seguintes ruas: ao sahir da igreja a rua do Cabugá, Cruzes, travessa de S. Francisco, Cadeia, Collegio, pracinha do Livramento, rua do Livramento, Direita, pateo do Terço, beco do Marisco, rua de Hortas, pateo do Carmo, Camboa do Carmo, rua das Flores e Nova ao recolher, que então havera uma pratica.—Hemeterio Maciel da Silva, José Jeronymo Correia, Francisco José do Rego, José Maria da Cruz.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desocupada, arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57 na mesma rua.

— Aluga-se um moleque de 18 annos, muito bem comportado, que se afiança: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

—Os cautelistas Oliveira Junior & C., venderam todas as sortes grandes, como abaixo vão notadas, e convidam os possuidores das ditas sortes a virem receber no escriptorio dos mesmos, apenas se fizer a distribuição da lista geral.

N. 700, meios, 6:000,000
451, vigs. 2:000,000
1827, b. int. 1:000,000.
5264, b. int. 500,000
5002, meios, 200,000
E mais alguns de 100, e 50,000.

Oliveira Junior & C.

Freguezia de S. José.

As pessoas que ja' subscreveram, e as que quizerem subscrever a favor dos pobres que forem atacados da epidemia, queiram mandar seus donativos ao Sr. vigario ou a qualquer um dos membros da commissão de Beneficencia, acompanhados de um nota, declarando seus nomes e moradas.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor, he convocada a assemblea geral dos accionistas, para uma sessão extraordinaria no dia 6 do corrente, as 6 horas da tarde, no salão do mesmo hospital. Recife 5 de fevereiro de 1856.—M. F. de Souza Barboza, secretario.

ATTENÇAÔ.

Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa: na rua Direita n. 75.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de idade de 15 a 20 annos, com pratica ou sem ella, para tratar na praça da Independencia n. 40.

—A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento dos religiosos franciscanos desta cidade, faz publico para conhecimento de seus irmãos desvalidos que porventura venham a ser accommettidos da epidemia reinante, que no seu pequeno consistorio se vai estabelecer uma enfermaria, onde seus irmãos acharão soccorros compativeis com suas forças, avisando-se ao irmão juiz, e na falta a quem suas vezes faça, ou a qualquer irmão mesario, afim de serem conduzidos pela irmandade, e na falta della por quem convier para a referida enfermaria.

—A sacrosanta e milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, erecta na igreja de Nossa Senhora do Terço, acha-se diariamente até as 9 horas da noite, exposta no cruzeiro da mesma igreja a' veneração dos fieis: a ella, pois, recorrei, ó christãos, a implorar do Altissimo sua infinita misericordia, para que nos livre do terrivel flagello de que nos achamos ameaçados: confiemos, pois, no Senhor Bom Jesus dos Desamparados protestemos perante elle arrependimento de nossos peccados, manifestemos sinceros desejos de emenda de nossas culpas, dediquemo-nos a caridade, desta forma desapparecerá d'entre nós, o terrivel flagello, e coroados de louro, conduziremos em triumpho pelas ruas desta cidade cheios de alegria, o nosso DIVINO SALVADOR.

— Perdeu-se na igreja da Penha, na occasião da missa das cinco horas do dia 2 do corrente, um alfinete francez de ouro de lei, com esmalte azul: quem o tiver achado, pode leva-lo se tiver consciencia à rua das Aguas Verdes n. 21, onde se combinará com o resto do adereço e se recompensará'.

—A irmandade de Nossa Senhora da Soledade pretende conduzir no dia 8 do corrente mez, as 5 horas da tarde, as imagens do Senhor Bom Jesus da Agonia e de Nossa Senhora da Soledade, da igreja de Nossa Senhora do Livramento em que está erecta, para a do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, na Boa-Vista, onde ficarão em deposito, até que ultimada a epidemia reinante, possam voltar em solemne procissão: convida-se aos Rvms. Srs. sacerdotes e religiosos, assim como a todas as pessoas, que cheias de uma verdadeira contricção de seus peccados, quizerem acompanhar a transferencia das mesmas imagens. Havera sermão na sahida e entrada.

— Precisa-se de um moleque para conduzir um pequeno balaio com joias pelas ruas desta cidade, pagando-se 14$000 mensaes: a quem convier dirija-se ao hotel inglez.

— No domingo 4 do corrente perdeu-se uma pulseira de ouro; a pessoa que a achou e quizer ter a generosidade de leva-la a rua' estreita do Rosario, taberna n. 16, não se porá duvida em dar o achado.

Liquidação.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa, conforme já tem annunciado, novamente roga a todas as pessoas que ainda lhe estão devendo, de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram pagar seus debitos ate o dia 15 do corrente, e não o fazendo se vera constrangido a usar outros meios.—Manoel José do Nascimento Silva.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da quarta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 15 do corrente. Thesouraria das loterias 1º de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio [illegible] Duarte.

— Precisa-se de um moço de 12 a 14 annos para caixeiro de armazem de farinha: a tratar na rua do Rangel n. 41, ou no largo da Ribeira n. 5.

— A pessoa que achar-se habilitada para feitorisar a escravos em um sitio, procure o sitio da Estancia do Giquiá, que achará com quem tratar condições e preços.

— Bento Candido de Moraes retira-se com sua senhora para Portugal, e deixa por seu procurador o Sr. Lino Ferreira Pinto.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continua a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Hebrard pai, devendo proximamente voltar a França, os abaixo assignados previnem ao publico, que a casa está em liquidação, e que todas as pessoas que tiverem contas com os abaixo assignados, queiram apresenta-las até o dia 15 do corrente mez, para serem pagas. Hebrard filho continuará desta data em diante o mesmo modo de negocio por sua conta. Pernambuco 4 de fevereiro de 1856. — Hebrard pai—A. Hebrard filho.

— Botam-se canoas de arêa para qualquer obra ou aterro, com promptidão: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

São convidados os senhores amadores para verem a magnolia, grande flora; ha para vender muito grande variedade de novas qualidades, vindas todos os annos de França; assim como tambem roseiras, dalhas de differentes cores, e outras muitas qualidades de flores; uvas de novas qualidades, e muito fructeiras; assim tambem figueiras de novas qualidades, fructa-pão, sapotas e sapotis, goiabeiras brancas etc.

— Roga-se a pessoa que trocou um chapéo de sol côr de café por um verde, queira ir destrocar na praça da Independencia, na loja do Arantes.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, em terras do engenho Vicente Campello, de muito boa producção, distante do embarque tres e meia leguas; quem o pretender, dirija-se ao proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

— O Sr. tenente ajudante do forte do Gaibu João Marinho Paes Barreto compareça no aterro da Boa-Vista, casa n. 38, para negocio que não ignora, em falta será chamado a juizo.

—Offerece-se um homem de meia idade para enfermeiro de algum hospital: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, se dirá'.

— José Jacintho Pavão retira-se para Portugal com sua senhora D. Maria Ephigenia de Araujo Pavão, e deixa por seus procuradores durante sua ausencia, em primeiro lugar seu primo José Pereira Pavão; segundo Manoel Duarte Vieira, e em terceiro lugar José Maria da Costa Carvalho.

Compras.

— Compram-se duas escravas crioulas ou pardas, de bonitas figuras, com habilidades, de 20 a 30 annos de idade: na rua das Cruzes n. 22.

Vendas.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se uma negrinha de idade de 15 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um preto proprio para serviço de sitio, bom trabalhador de enxada, e sabe bem tratar de vaccas e tirar leite: na rua dos Pires n. 58.

— Vende-se um escravo para todo serviço e uma escrava lavadeira, e cozinha o diario, ambos com 30 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vendem-se superiores charutos da Bahia, chegados ultimamente, a 3$ a caixa: na rua Nova n. 35.

Coqueiros.

Vendem-se coqueiros pequenos, proprios para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

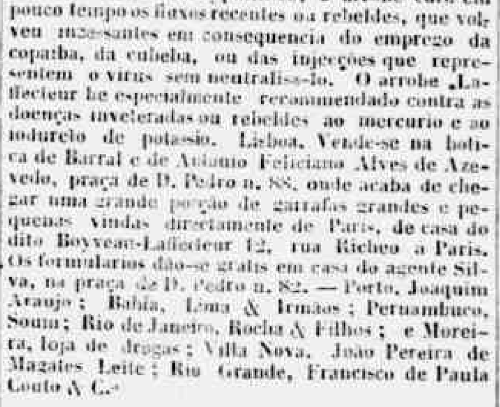
— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 6: a tratar na mesma.

— Vendem-se 36 barris de 4 em pipas, promptos para azeite ou mel, e 70 pipas 22 abatidas e as mais em pé: na Imperial n. 17, adiante da fabrica de vinagre.

ROB LAFFECTEUR.
Unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltam incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, da casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.



COM 30 POR CENTO MAIS BARATO
do que em outra qualquer parte.

Beco de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

—Em casa de Timm Monsen & Vinta, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

— Vende-se um cavallo em boas carnes e com bons andares baixos por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 2, ou na Camboa do Carmo casa n. 12.

— Vendem-se na rua da Soledade, casa envidraçada n. 64, bacellos parreiras de muito boa qualidade de uva muscatel de cheiro, e por preço em conta.

— Vendem-se tapetes de cores matizadas, em covados e em peças: na loja da rua do Crespo n. 3.

— Vende-se um carro para quatro pessoas com arreios para um e dous cavallos, e igualmente o cavallo, um dos melhores que aqui apparece. Vende-se tambem um lavatorio todo de marmore branco, um toilett com grande espelho de mogno, e outro igual de outra madeira: na Passagem, sitio do Cajueiro, tudo por preço muito commodo, por ter o dono de se retirar.

— Vende-se por preço muito commodo uma carroça nova e bem construida, para dous bois: no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

— Em casa de Suthall Mellor & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36, ha para vender os seguintes artigos: relogio de ouro patente inglez, cobertos e descobertos, de superior qualidade, linhas de algodão em novello para costura, panno de lãa azul ordinario para sapatos, que pode substituir a baeta de que ha falta, bocalinha fina doce e aguada em latas pequenas, pennas de aço de superior qualidade.

— Vende-se panno fino grosso a 2$ o covado, proprio para capotes e cobertores: na rua do Passeio, loja n. 9.

— Vendem-se por preço commodo dous globos, um celeste e outro terrestre, nunca servidos: na rua do Padre Floriano n. 21.

Sapatos de burracha.

Na loja de Rodrigues & Lima, rua do Queimado n. 31 A, existe um bonito sortimento de sapatos de burracha, obra de muito bom gosto e de boa qualidade, sendo para menino, homem e senhora, tendo porção a escolher, que se vende pelo barato preço de 3$ e 3$500 o par.

Vende-se uma mobilia de pao d'oleo com pouco uso, uma cama franceza, uma mesa com apradores, cabides para roupa, uma commoda de amarello, e uma marqueza de dito largo que serve de cama, e mais outros trastes diversos: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

— Vende-se uma casa grande, propria para familia, com bastantes commodos, na rua de S. Gonçalo n. 10: quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Cobertores de lãa,
os melhores, e mais encorpados que ha no mercado: vendem-se na rua do Crespo n. 11, loja de A. L. Santos & Rolim.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se azeite de colza em botijas, pelo preço de 1$800 cada botija: na rua da Cruz n. 22.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

SAPATOS DE BURRACHA.

No aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como calçados francezes e de Nantes, e do Aracaty de todas as qualidades, por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Relogios patente inglez:

vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Gomma do Aracaty.

Vende-se no armazem de D. B. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, excellente gomma do Aracaty, em saccos de 4 arrobas, e por commodo preço.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de cor a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, cortes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deus.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothemburg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãa para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$500, cassas roxas para aliviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de laço tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Peixe secco.

Vende-se peixe secco: na rua do Queimado, loja n. 14.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pes a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA
Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 31, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇÃO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	1$000
Papel pautado, resma, de peso	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora, par	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	1$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 11.

Aos apreciadores da boa fumaça.

Na travessa do arsenal de guerra n. 1 A, ha um sortimento de charutos finos, chegados ultimamente da Bahia; vende-se por preço commodo.

Rua do Collegio, loja n. 5.

Ha para vender doce de caju' secco e de calda, o melhor que pode ser.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

NA LOJA DE MADAMA Theard.

Acha-se um rico sortimento de vestidos de seda bordados e de blond para casamento, ricas mantas de blond bordadas, capellas para noivos, flores, franjas, tranças, fitas, como não ha iguaes, ricos e lindos enfeites de cabeça para theatro, grande sortimento de chapéos de seda e de palha tanto para senhoras como para meninos, e meninas, bons velludos de todas as cores para vestidos, muito lindos, e muito em conta.

—Relogios de mesa e de parede, ditos de algibeira, tanto de ouro como de prata dourada e foleados, patente ou horizontaes: acha-se sempre um grande sortimento, na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação, de bufalo, de aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades: encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europ.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

RELOGIOS
Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Escravos fugidos.

— No dia 30 de janeiro proximo passado fugio do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth, o escravo crioulo, de nome Firmino, idade 30 annos, pouco mais ou menos, alto, corpulento, feições regulares, côr alguma cousa fula, pouca barba, pernas grossas e meio abertas: quem o pegar leve-o ao engenho Santos Mendes, que receberá do seu proprietario 100$ de gratificação.

— Ainda continua a estar ausente a preta escrava Joanna, alta, secca, rosto comprido e ossudo, falta de dentes na frente, com algumas marcas de azorrague nas costas; levou panno da Costa encarnado e vestido roxo com flores brancas: presume-se estar acoutada nesta cidade ou ter seguido para o sertão, d'onde diz ser natural: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção da dita escrava, e levem-a a seu senhor, na rua estreita do Rosario n. 38, terceiro andar.

— Continua a andar fugida a escrava Joaquina, cabra, baixa, corpo regular, bem parecida, nariz afilado, cabellos cortados com gaforina na frente, dentes limados com falta de um na frente da parte de cima, tem no braço direito tres ou quatro marcas de sarnas saradas ha pouco, tem sido encontrada nos Afogados, Remedios, Passagem da Magdalena, Emberibeira, e Boa-Viagem, e tem enganado a quem a encontra dizendo que esta forra, consta que anda aceiada, foi presa na Passagem, e foi solta por dizer que era forra, quem a pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 61, que será recompensado.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leveo ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será recompensado generosamente.

— Continua andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco de corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO